



Piauí - Conjuntura Econômica



Conjuntura
Econômica

**Conjuntura
Econômica**

**Boletim Analítico Semestral
Janeiro a Junho
2011**

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
Wilson Nunes Martins

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Raimundo Cardoso de Brito Filho

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS
Tatiana Gomes Duarte

EQUIPE RESPONSÁVEL
Alcides Martins Nunes Filho
Israel Alcântara de Moraes
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria Bernadete Oliveira

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho
Gerson Portela Lima
Maria Suzete Sousa Feitosa

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Lair Carvalho Lima Fontenelle
Ilma Araújo Vêras e Silva
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO E TABELAS
Paulo de Târsio Pereira da Silva

FORMATAÇÃO E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 AGRICULTURA	8
2.1 A cultura da Soja	9
2.2 A cultura do Feijão	10
2.3 A cultura do Milho	10
2.4 A cultura do Arroz	10
2.5 A cultura da Fava	11
2.6 A cultura do Algodão Herbáceo	11
2.7 A cultura da Mamona	11
3 INDÚSTRIA.....	13
3.1 Consumo de Cimento	13
4 COMÉRCIO	16
4.1 Comércio Varejista	16
4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC	21
4.3 Movimentação de Cheques	24
5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC.....	26
5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial	28
6 SERVIÇOS.....	29
6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	29
6.2 Número de Consumidores	31
6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário	33
6.3.1 Abastecimento de Água	33
6.3.2 Esgotamento sanitário.....	34
6.4 Matrícula Veicular	40
7 COMÉRCIO EXTERIOR	43
8 TRANSPORTE AÉREO	52
9 FINANÇAS PÚBLICAS.....	54
9.1 ICMS e FPE	54
9.2 IPVA.....	58
10 PREVIDÊNCIA SOCIAL.....	61
11 EMPREGO FORMAL	63
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	64
11.2 Flutuação do Emprego nos Municípios mais Populosos	67
11.3 Situação do Estado do Piauí no Mercado de Emprego no Contexto Geográfico.....	70
12 RESUMO	71
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES.....	73
Siglas.....	73
Termos e Definições	74

APRESENTAÇÃO

A Fundação CEPRO mais uma vez disponibiliza a Conjuntura Econômica referente ao primeiro semestre de 2011. O citado boletim acompanha e avalia o desempenho de 10 segmentos da economia piauiense.

As ideias principais deste trabalho são de prestar informações sobre a Agricultura, Indústria, Comércio, Índice de Preços ao Consumidor, Serviços, Finanças Públicas, Previdência Social e Emprego Formal, bem como subsidiar trabalhos acadêmicos e fornecer à sociedade em geral dados relevantes sobre a economia do Estado.

RAIMUNDO CARDOSO DE BRITO FILHO
Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

O boletim da Conjuntura Econômica mostra os índices obtidos no decorrer do 1º semestre de 2011.

Os segmentos da economia piauiense são: Agricultura, Comércio, Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Serviços (energia elétrica, abastecimento de água e esgotamento sanitário), Finanças Públicas (ICMS, FPE, IPVA), Previdência Social e Emprego. Apresenta-se a seguir os dados referentes ao estudo.

No segmento Agricultura, existe uma previsão para 2011 de 2.151.163 toneladas de grãos e oleaginosos, incremento de 55,7%, quando comparada ao mesmo período da safra anterior.

No segmento da Indústria, em relação ao consumo de cimento, o Piauí apresentou retração de 1,47%

No tocante ao Comércio, os dados mostram variação de 5,70% (o Brasil apresentou crescimento de 7,30%). Convém acrescentar que o maior destaque foi o Estado do Tocantins com variação de 30,0%.

Quanto ao Índice de Preços ao Consumidor – IPC, ocorreu incremento de 2,28%, índice inferior ao ano anterior, que foi de 3,13%.

No segmento Serviços, os setores pesquisados são energia elétrica, abastecimento de água e esgotamento sanitário. O consumo de energia elétrica foi de 1,95%, quando atingiu 1.080.520 mWh. O número de consumidores atingiu 980.895, mostrando 6,07% de incremento em relação ao mesmo período do ano anterior.

O número de ligações e economias referentes ao abastecimento de água apresentaram um incremento de 5,18% e 4,99%, respectivamente.

Quanto ao segmento do comércio exterior, as exportações alcançaram US\$ 49.497.729, retração de 14,28%. Os principais produtos da pauta de exportações foram: ceras vegetais (US\$ 20.808.851), grãos de soja (US\$ 17.447.999), mel (US\$ 6.458.777), pilocarpina (US\$ 1.817) e quartzito (US\$ 1.264.928).

O movimento de passageiros no aeroporto de Teresina foi de 488.991, crescimento de 41,5%. Os embarques tiveram variação de 42,6% e os desembarques de 40,6%.

Quanto ao segmento das finanças públicas, a arrecadação mostrou incremento de 10,29%. Convém destacar que o setor de atividade com melhor desempenho foi o setor primário com variação de 14,38%, seguido do terciário com 12,02%. O FPE apresentou variação de 29,11%,

O IPVA sofreu incremento de 29,86%, experimentando o melhor desempenho entre os Estados do Nordeste. No Nordeste e no Brasil a arrecadação do tributo sofreu uma expansão de 13,47% e 1,48%, respectivamente.

No período em estudo a matrícula veicular teve um incremento de 9,33%, situando-se aquém do Nordeste e do Brasil, com 12,42% e 11,34%, respectivamente. Foram matriculados no Piauí, 39.280 veículos, sendo que a motocicleta atingiu 22.714 unidades, seguida do automóvel com 9.433 unidades, motonetas com 3.373 unidades e caminhonete com 1.944 unidades.

2 AGRICULTURA

É importante destacar que a partir deste número da Conjuntura Econômica se faz necessário realizar uma pequena modificação quanto ao período de referência para análise do desempenho do setor agrícola no Estado, especialmente quanto ao quantitativo obtido na produção de grãos em cada trimestre do ano, objeto de levantamento por parte da Fundação IBGE, na região Nordeste.

Dessa forma, a análise que se fazia de produção, tendo como referência sempre os últimos 12 meses do ano anterior, agora será feita com base em cada Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA, realizado continuamente sobre a responsabilidade do IBGE no Piauí.

Em face do exposto, e com base no último levantamento divulgado por aquele órgão, em agosto passado, tudo indica que haverá um recorde na produção a ser colhida durante o ano de 2011, conforme as informações contidas naquele boletim (veja quadro a seguir).

ESTADO DO PIAUÍ PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2010 E ESTIMADA EM 2011 PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Obtida em 2010		Produção (t) e Área (ha) Estimada para 2011		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
Cereais e Leguminosas						
Fava	549	2.062	1.177	2.319	114,39	12,46
Arroz*	114.181	123.263	146.738	273.836	28,51	122,16
Feijão*	33.563	205.649	85.657	235.613	155,21	14,57
Milho*	342.483	287.048	707.874	349.584	106,69	21,79
Total de Cereais e Leguminosas	490.776	618.022	941.446	861.352	91,83	39,37
Oleaginosas						
Soja	868.493	343.092	1.144.031	383.618	31,73	11,81
Algodão Herbáceo	20.850	5.681	64.379	17.076	208,77	200,58
Mamona	1.402	2.873	1.307	2.662	-6,78	-7,34
Total de Oleaginosas	890.745	351.646	1.209.717	403.356	35,81	14,71
Total de Grãos	1.381.521	969.668	2.151.163	1.264.708	55,71	30,43

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: * Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

Conforme dados contidos no quadro acima, ao contrário do que ocorreu na safra passada que registrou queda de produção em relação ao período anterior, infere-se que em 2011 a produção alcance um crescimento superior a 55%, de

acordo com os dados fechados pela Fundação IBGE no LSPA de agosto/2011, relativo ao que se obteve no mesmo período do ano passado.

Nesse contexto, o destaque como carro-chefe da produção agrícola de grãos no Estado foi a soja, que representa sozinha mais de 50% do total produzido pelo setor em todas as suas regiões.

É importante ressaltar que esse desempenho do setor, nessa safra, ocorreu pela melhor distribuição das chuvas em todas as regiões produtoras do Estado, assim como pelos bons resultados obtidos pelo segmento da agricultura familiar que obteve, em tempo razoável, os insumos indispensáveis para alcançar bons índices de produtividade durante o período de plantio. Além disso, os grandes e médios empreendimentos apostaram com mais intensidade no uso de melhores tecnologias de plantio (adubação e máquinas adequadas na melhor preparação do solo).

2.1 A cultura da Soja

Essa cultura, já tradicional na região Sul do Estado, vem transformando o perfil do agricultor do Piauí, principalmente com a migração dos agricultores vindos do sul do país. Os cerrados é a região mais adequada para obtenção dos melhores índices de produtividade desse grão, em relação ao que é produzido por outras regiões do país, onde existe uma maior tradição de plantio da cultura. Por essa razão, a referida área está sendo considerada a mais nova e maior fronteira agrícola do país, em função de possuir um potencial promissor para ampliar e firmar-se como o maior celeiro de produção de grãos da região Nordeste.

Para confirmar essa promessa, basta citar que o último levantamento realizado pelo IBGE (Agosto 2011/Agosto2001) identificou um crescimento de 31,7%, ou seja, foram colhidas a mais 275.538 toneladas em relação ao mesmo período do ano passado. Por isso, se considerar os incrementos de produção e os ganhos de produtividade, aliado à cotação da cultura em elevação no mercado desse produto, ratifica-se o seu bom desempenho para a balança comercial do Estado, bem como para melhor capitalização do agricultor.

2.2 A cultura do Feijão

A cultura do Feijão apresentou um crescimento de 155,2% em relação à safra passada, destacando-se como de grande importância no suprimento alimentar de forte parcela da população do Estado, especialmente a classe de menor poder aquisitivo que tem nesse produto a sua maior fonte diária de proteína.

Entretanto, embora a cultura do feijão venha representar uma pequena demanda no consumo interno no Piauí, de certa forma contribuiu para melhorar a estabilidade dos preços no mercado interno, principalmente se for levado em consideração a produção de autoconsumo que não é coberta pelas estatísticas do IBGE, em função das dificuldades de acesso a essas informações de forma fidedigna.

De qualquer forma, esse aspecto deverá também provocar melhor estabilidade de preços, o que significa que ocorrerá uma menor importação desse produto e conseqüentemente reduzir o impacto na balança comercial do Estado.

2.3 A cultura do Milho

Depois da soja, o milho é nesta safra o segundo produto mais importante em termos de quantitativo produzido em todo o setor agrícola do Estado.

Em relação à safra obtida em agosto de 2010, o milho obteve nesse levantamento de agosto de 2011 crescimento de 106,6%, fato que contribuiu para um melhor atendimento da demanda interna desse produto, especialmente do setor avícola da economia piauiense tendo em vista ser produto básico para alimentação animal.

2.4 A cultura do Arroz

O arroz, não obstante a boa densidade pluviométrica distribuída nas regiões de produção obteve um crescimento modesto ao que ocorreu com as outras culturas tradicionais do Estado.

O crescimento dessa cultura foi de apenas 28,5% em relação ao registrado no mesmo período de análise da safra anterior. Esse crescimento modesto é justificado em virtude da grande produção ocorrida nos Estados vizinhos, na safra

passada, que ainda hoje em termos de preço no mercado consumidor , torna essa cultura pouco atrativa para os agricultores do Estado que fazem a opção na zona do plantio por culturas mais rentáveis, ou com preços de colocação mais atrativos na época da comercialização do produto.

2.5 A cultura da Fava

Esse produto, não obstante a inexpressividade do seu quantitativo produzido em relação ao total da colheita de grãos do Estado é importante como suplemento alimentar das classes de baixa renda, especialmente pelo seu teor nutritivo e tradição no seu consumo. Assim, o total produzido e já colhido alcançou cerca de 1.177 toneladas, o que representa em relação à produção passada um acréscimo de 114,3%, ou seja, elevou-se a oferta desse produto em 628 toneladas a serem comercializadas junto aos mercados consumidores da região.

2.6 A cultura do Algodão Herbáceo

A cultura do Algodão Herbáceo nesta safra de 2011 destaca-se por ter sido a que apresentou o melhor desempenho quanto ao parâmetro do crescimento, tendo saltado do patamar de 20,8 mil toneladas para 64,3 mil toneladas, o que representa um acréscimo relativo da ordem de 208,7%, ou seja, 43,5 mil toneladas a mais.

Esse fato ratifica a elevação considerável da demanda do setor industrial têxtil por matérias-primas para fabricação de seus produtos, cuja demanda cresce acompanhando o crescimento do nível de renda da sociedade.

2.7 A cultura da Mamona

A cultura da Mamona, nesta safra, foi o único produto que obteve queda, tanto de produção quanto de área plantada. Na produção, a queda até o último levantamento do IBGE (agosto/2011) foi de 7,2% e 9,7% em relação à área.

Justifica-se esse fraco desempenho da mamona em virtude da falta de incentivo por parte do governo quanto a implementar no país o crescimento do

consumo do Biodiesel, que tem na mamona sua principal matéria-prima para produção dessa fonte renovável de energia.

Dessa forma, com a falta de garantia quanto a remunerar adequadamente os produtos de mamona para incrementar a produção de Biodiesel, esse produto perde perspectiva de crescimento de sua demanda refletindo, consideravelmente, na falta de incentivo aos produtores para continuarem produzindo essa matéria-prima.

3 INDÚSTRIA

3.1 Consumo de Cimento

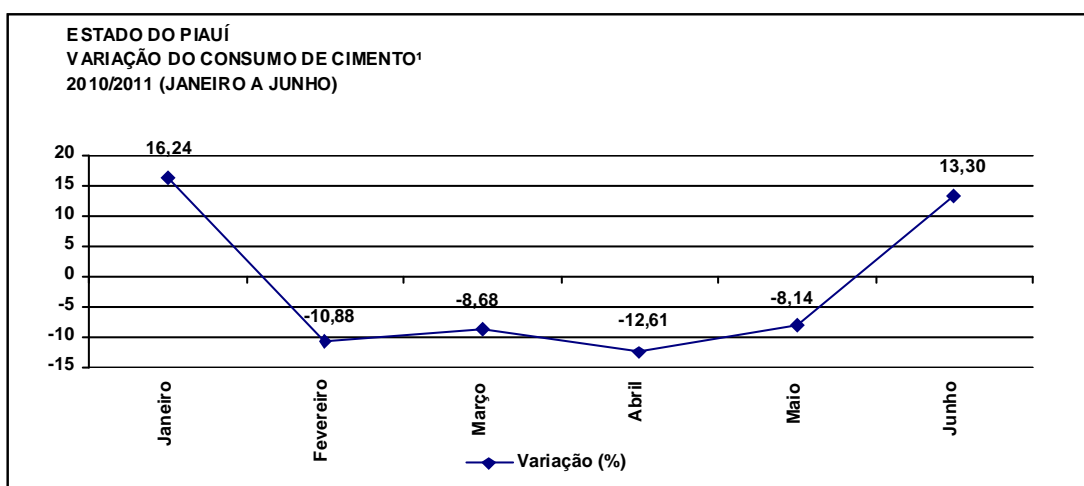
O consumo do cimento, principal insumo da indústria da construção, ocorreu retração no Estado do Piauí no primeiro semestre de 2011. Conforme dados do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento – SNIC, a variação do consumo de cimento do Piauí caiu 1,47% no período. Foram consumidas 286.126t, contra 290.389t verificadas no mesmo período do ano anterior.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE CIMENTO¹
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2010	2011	
Janeiro	50.932	59.203	16,24
Fevereiro	45.143	40.233	-10,88
Março	50.480	46.096	-8,68
Abril	43.785	38.262	-12,61
Mai	51.401	47.216	-8,14
Junho	48.648	55.116	13,30
Total	290.389	286.126	-1,47

Fontes: SNIC 8 Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.

Nota: (1) Atualizado em 16/09/2010.



Fontes: SNIC 8 Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.

Nota: (1) Atualizado em 16/09/2010.

O consumo de cimento da região Nordeste cresceu 8,30% no período. Foram consumidas 6.119.559t, contra 5.650.431t verificadas no mesmo período de 2010. A seguir são apresentados os resultados alcançados pelo Nordeste e seus estados, contemplando participações e variações semestrais.

REGIÃO NORDESTE
CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO¹
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Abrangência Geográfica	2010			2011			Variação Semestral (%)
	Consumo (t)	Participação (%) Estados/Região	Posição	Consumo (t)	Participação (%) Estados/Região	Posição	
Nordeste	5.650.431	-	-	6.119.559	-	-	8,30
Maranhão	615.086	10,89	4º	557.627	9,11	4º	-9,34
Piauí	290.389	5,14	7º	286.126	4,68	8º	-1,47
Ceará	816.933	14,46	3º	787.797	12,87	3º	-3,57
Rio Grande do Norte	394.946	6,99	6º	408.144	6,67	5º	3,34
Paraíba	402.350	7,12	5º	407.138	6,65	6º	1,19
Pernambuco	1.041.043	18,42	2º	1.307.636	21,37	2º	25,61
Alagoas	272.156	4,82	8º	361.498	5,91	7º	32,83
Sergipe	224.147	3,97	9º	268.077	4,38	9º	19,60
Bahia	1.593.381	28,20	1º	1.735.516	28,36	1º	8,92

Fonte: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Nota: (1) Atualizado em 16/09/2010.

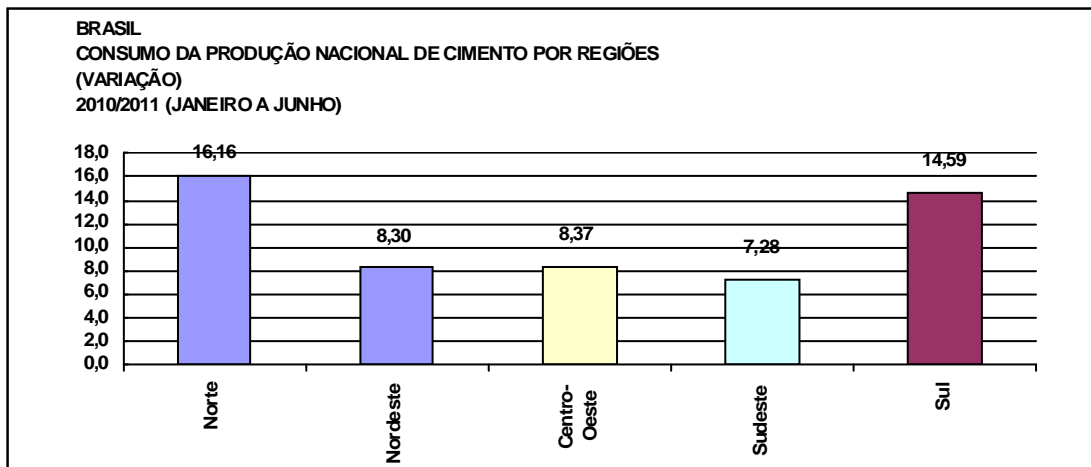
O Piauí foi o que apresentou a oitava maior variação quanto ao consumo de cimento dentre os demais estados nordestinos, com a participação de 4,68%.

O consumo nacional de cimento do Brasil por regiões é demonstrado na tabela a seguir. O consumo de cimento do país cresceu 9,38% no período. A região Norte foi a que apresentou crescimento mais representativo (16,16%), seguida das regiões Sul (14,59%) e Centro-Oeste (8,37%). Quanto a participação no consumo nacional, as regiões Sudeste (46,37%) e Nordeste (19,95%) seguiram como as de maior participação.

BRASIL
CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Abrangência Geográfica	2010		2011		Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Consumo (t)	Participação (%)	
Brasil	28.048.951	-	30.680.098	-	9,38
Norte	1.857.516	6,62	2.157.618	7,03	16,16
Nordeste	5.650.431	20,14	6.119.559	19,95	8,30
Centro-Oeste	2.659.263	9,48	2.881.724	9,39	8,37
Sudeste	13.261.380	47,28	14.226.756	46,37	7,28
Sul	4.620.361	16,47	5.294.441	17,26	14,59

Fontes: SNIC e Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.



Fontes: SNIC e Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.

4 COMÉRCIO

4.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) produz indicadores que permitem acompanhar a evolução conjuntural do comércio varejista e seus principais segmentos.

Segundo dados da PMC, o **Comércio Varejista** do Estado do Piauí apresentou um crescimento de 5,70% no primeiro semestre de 2011 em relação ao mesmo período do ano anterior. Sendo que o Brasil atingiu o índice de 7,30%.

BRASIL

VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA ⁽¹⁾ POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO 2011 (JANEIRO A JUNHO)

Abrangência Geográfica	Variação Mensal ⁽²⁾						Variação Acumulada ⁽³⁾	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Semestre	12 Meses
Brasil	8,30	8,50	4,10	10,20	6,30	7,10	7,30	8,90
Rondônia	26,00	12,80	6,50	11,60	8,30	10,30	12,00	19,60
Acre	20,3	16,0	7,10	13,2	19,00	5,40	13,30	17,10
Amazonas	10,90	8,40	4,30	6,90	6,80	5,80	7,10	8,80
Roraima	27,30	13,10	14,60	8,20	6,70	2,00	11,50	17,60
Pará	9,50	10,20	4,60	12,80	3,20	10,50	8,30	9,70
Amapá	1,20	6,40	-4,20	-0,90	-8,50	4,60	-0,20	3,90
Tocantins	61,50	30,50	16,50	28,60	26,00	25,70	30,00	48,10
Maranhão	9,20	19,70	10,30	17,90	10,00	4,10	11,60	15,60
Piauí	4,90	6,90	-2,10	10,60	6,10	8,70	5,70	3,70
Ceará	12,20	12,20	10,00	8,40	6,80	9,60	9,70	11,50
Rio Grande do Norte	10,30	13,50	-0,60	10,30	6,00	8,30	7,70	8,40
Paraíba	19,40	30,70	11,00	25,50	10,60	14,20	18,00	20,20
Pernambuco	7,50	9,40	1,30	13,00	6,00	10,00	7,60	9,60
Alagoas	6,60	9,20	-0,70	1,10	3,10	9,10	4,60	7,60
Sergipe	5,60	0,60	-4,30	6,00	1,60	0,90	1,90	6,70
Bahia	7,70	11,50	2,90	12,10	7,60	10,40	8,60	8,80
Minas Gerais	12,70	15,80	8,50	14,30	9,70	8,20	11,40	11,50
Espírito Santo	7,00	6,80	5,10	13,10	7,00	7,70	7,80	8,00
Rio de Janeiro	9,70	10,40	4,20	14,10	9,40	6,50	9,00	10,00
São Paulo	6,80	5,80	4,70	8,30	5,40	6,50	6,20	7,90
Paraná	4,30	5,60	-0,40	9,20	4,70	6,90	5,10	6,40
Santa Catarina	6,10	1,70	3,20	7,60	2,80	5,20	4,70	6,00
Rio Grande do Sul	8,80	8,90	2,10	10,50	5,40	8,30	7,30	9,60
Mato Grosso do Sul	5,30	7,60	1,30	3,50	9,40	2,50	5,00	8,40
Mato Grosso	7,20	8,10	1,40	7,10	1,20	2,60	4,40	10,30
Goiás	11,50	11,90	6,00	9,40	6,10	8,10	8,70	10,40
Distrito Federal	8,20	9,20	-1,70	8,90	3,60	2,90	5,00	6,60

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Não inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção.

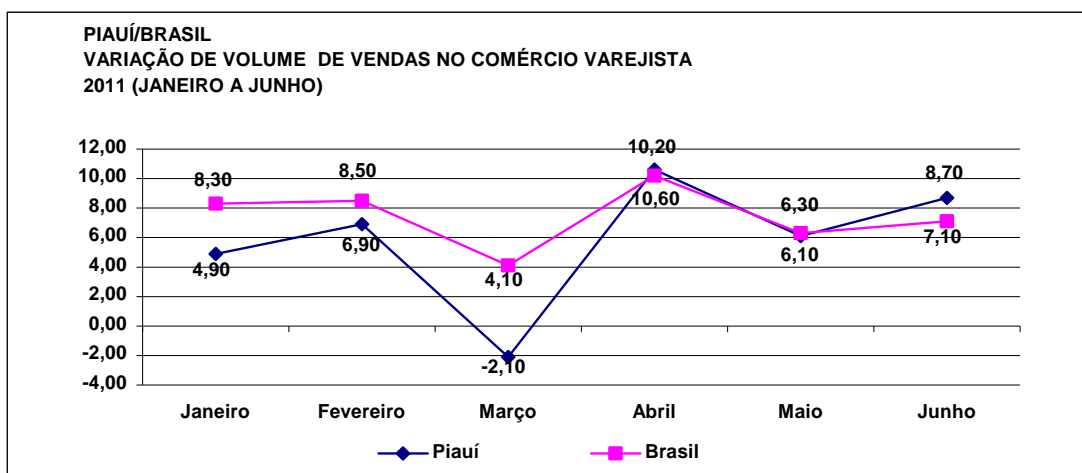
(2) Base – Igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

Todas as Unidades da Federação obtiveram resultado positivo para o volume de vendas do comércio varejista no primeiro semestre de 2011. No corte regional, os melhores resultados foram alcançados por:

- Tocantins na região Norte (30%);
- Paraíba na região Nordeste (18%);
- Goiás na região Centro-Oeste (8,7%);
- Minas Gerais na região Sudeste (11,4%);
- Rio Grande do Sul na região Sul (7,3%).

O gráfico abaixo compara a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A atividade varejista no Piauí experimentou seu maior crescimento no mês de abril com 10,60% superando o índice nacional. Essa reação pode ser explicada porque os consumidores, tradicionalmente, retornam às compras após o pagamento de despesas típicas do início do ano, e também pela manutenção do crescimento no emprego e da renda real do trabalhador.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo além dos segmentos “*Veículos e motocicletas, partes e peças*” e “*Material de construção*”. Esta diferenciação acontece porque os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, enquanto estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí encerrou o primeiro semestre de 2011 assinalando com alta de 5,00%; para o Brasil a taxa de crescimento foi de 9,20%. A tabela abaixo apresenta a variação no volume de vendas do comércio varejista ampliado no primeiro semestre de 2011.

BRASIL**VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO ⁽¹⁾,
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2011 (JANEIRO A JUNHO)**

Abrangência Geográfica	Variação Mensal ⁽²⁾						Variação Acumulada ⁽³⁾	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Semestre	12 Meses
Brasil	11,20	14,70	-2,50	12,00	12,90	9,50	9,20	11,00
Rondônia	13,70	8,20	-6,30	5,30	10,10	4,70	5,50	16,10
Acre	24,00	24,10	8,90	24,40	15,30	-2,30	14,80	17,80
Amazonas	5,30	8,10	-5,20	2,90	8,50	4,00	3,70	6,20
Roraima	22,20	14,00	13,80	6,70	7,90	1,50	10,70	17,20
Pará	9,20	14,50	1,50	10,80	5,60	13,70	9,00	9,90
Amapá	8,80	9,50	-8,80	-0,60	-6,90	-0,60	0,00	7,70
Tocantins	57,90	36,80	8,80	27,00	28,60	15,90	27,60	37,20
Maranhão	10,80	19,60	1,00	17,30	17,70	11,60	12,70	15,30
Piauí	6,20	12,90	-13,20	11,10	7,50	10,30	5,00	6,00
Ceará	12,90	21,50	-0,30	12,00	12,40	12,80	11,40	14,10
Rio Grande do Norte	14,60	16,80	-9,40	8,30	8,70	7,80	7,10	8,60
Paraíba	18,10	31,20	0,60	16,40	10,20	10,40	13,70	17,30
Pernambuco	11,50	16,00	-5,20	12,70	9,90	9,80	8,60	11,00
Alagoas	10,90	16,20	-6,80	6,10	8,00	11,50	7,10	10,90
Sergipe	9,20	8,90	-10,80	2,30	1,40	1,70	1,70	6,00
Bahia	9,30	15,00	-6,20	11,30	9,60	10,90	7,80	9,60
Minas Gerais	18,00	19,20	0,90	12,10	16,20	8,50	12,10	13,60
Espírito Santo	27,90	34,30	12,80	35,80	38,60	18,10	27,30	22,50
Rio de Janeiro	11,00	17,00	-5,30	14,80	11,90	10,70	9,60	10,20
São Paulo	9,40	10,50	-3,50	10,20	12,60	9,00	7,60	9,50
Paraná	9,00	18,50	-1,40	14,10	13,50	11,40	10,50	12,20
Santa Catarina	11,10	11,90	3,90	13,40	14,10	7,90	9,90	10,60
Rio Grande do Sul	10,60	17,00	-1,00	9,20	10,50	9,30	8,90	11,60
Mato Grosso do Sul	8,50	18,30	-8,90	5,10	16,50	5,50	6,90	11,00
Mato Grosso	23,70	14,80	5,30	11,70	13,00	10,30	12,80	16,80
Goiás	11,00	19,60	-0,80	18,20	17,20	10,10	12,00	14,60
Distrito Federal	7,60	15,30	-10,40	10,90	8,30	4,70	5,30	7,90

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

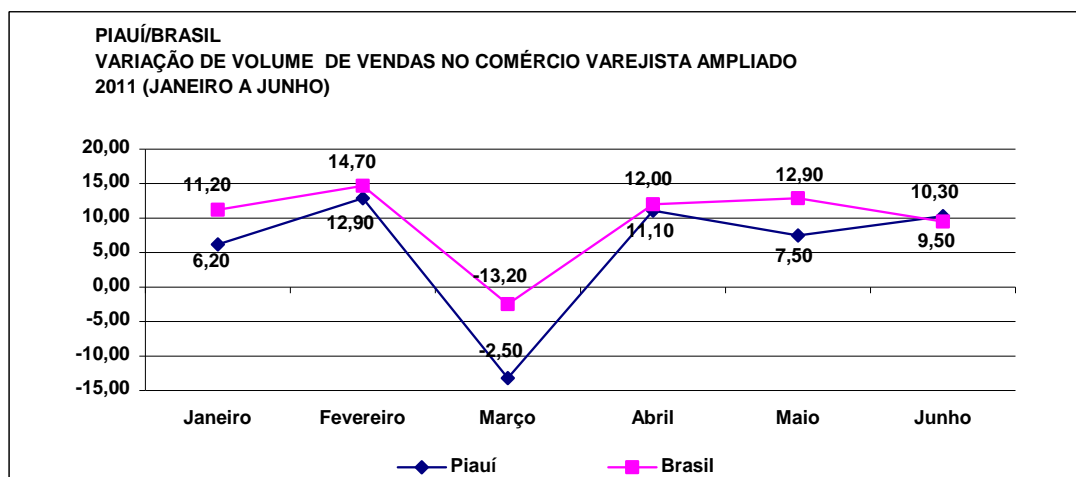
(2) Base – Igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

Assim como ocorreu com o comportamento das variações do Comércio Varejista, todas as Unidades da Federação também alcançaram resultado positivo na modalidade ampliada. Os Estados que apresentaram melhor resultado no período em análise, classificados por região são:

- Tocantins na região Norte (27,60%);
- Paraíba na região Nordeste (13,70%);
- Mato Grosso na região Centro-Oeste (12,80%);
- Espírito Santo na região Sudeste (27,30%);
- Paraná na região Sul (10,50%).

O bom desempenho da atividade varejista piauiense nos três últimos meses do semestre de 2011 assegurou o resultado positivo na composição da taxa, sobretudo nos meses de fevereiro e abril. O gráfico abaixo indica a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem o varejo do país no período em análise. Alguns índices poderão ser alterados em divulgações subsequentes da Pesquisa Mensal do Comércio.

BRASIL

INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES 2011 (JANEIRO A JUNHO)

Atividades	Taxa de Variação ¹						Acumulada ³	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Semestre	12 Meses
Comércio Varejista²	8,30	8,50	4,10	10,20	6,30	7,10	7,30	8,90
1. Combustíveis e Lubrificantes	6,30	8,40	2,70	1,50	-2,20	1,10	2,80	5,20
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	4,20	2,70	1,50	10,60	1,90	2,70	3,90	5,80
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	9,80	14,20	5,60	1,50	5,60	12,00	7,80	9,60
4. Móveis e Eletrodomésticos	19,10	20,30	11,10	19,30	20,40	16,30	17,70	17,10
5. Artigos Farmacêuticos	12,70	10,60	5,50	10,50	12,00	12,40	10,50	11,10
6. Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	7,40	14,80	18,20	-0,80	23,20	34,30	14,60	18,70
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	12,50	14,90	0,10	5,80	8,30	8,90	8,60	12,10
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	4,90	12,50	1,50	12,10	3,30	3,20	6,50	9,20
Comércio Varejista Ampliado³	11,20	14,70	-2,50	12,00	12,90	9,50	9,20	11,00
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	16,40	25,70	-12,80	15,60	26,00	13,20	12,10	14,20
10. Material de Construção	16,50	19,30	6,40	9,80	11,60	13,30	12,60	14,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: Igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Todas as atividades obtiveram variações positivas no primeiro semestre de 2011 comparadas ao mesmo período de 2010. Listadas por ordem decrescente de magnitude: *Móveis e eletrodomésticos (17,70%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (14,60%), Material de construção (12,60%), Veículos e motos, partes e peças (12,10%), Artigos farmacêuticos (10,50%), Livros, jornais, revistas e papelaria (8,60%), Tecidos, vestuário e calçados (7,80%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (6,50%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (3,90%), além de Combustíveis e lubrificantes (2,80%).*

No que tange ao volume de vendas, a atividade de Móveis e eletrodomésticos (17,70%) foi responsável pela principal contribuição da taxa global do varejo no semestre de 2011 no Estado do Piauí. A atividade teve seu resultado explicado pela manutenção do crescimento do emprego e do rendimento, bem como pela queda dos preços dos eletrodomésticos (-5,8%, nos últimos 12 meses, para aparelhos eletrônicos no IPCA do IBGE), contrapondo, assim, aos efeitos das medidas macroprudenciais implementadas pelo governo.

4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

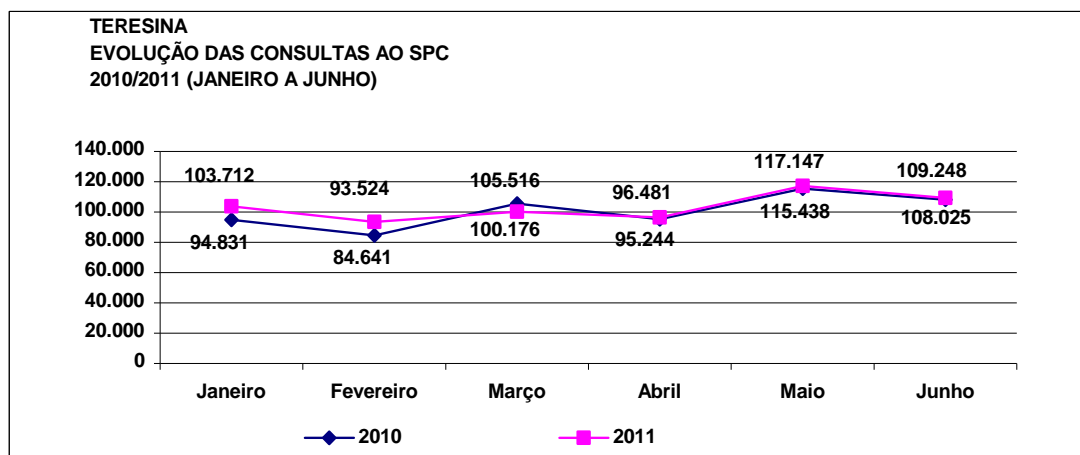
A variação no número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina cresceu 2,75% no primeiro semestre de 2011, comparados ao mesmo período do ano anterior.

Observando-se as variações mensais, nota-se que os meses de fevereiro e abril, deste ano, registraram as maiores quedas nas consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito Brasil – SPC Brasil, o fato decorre da redução no nível de consumo da população decorrente das despesas típicas dos primeiros meses com material escolar, IPVA e IPTU, despesas com viagens de férias, refletindo diretamente no número de consultas ao SPC.

TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Consultas		Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
	2010	2011		
Janeiro	94.831	103.712	-18,14	9,37
Fevereiro	84.641	93.524	-26,18	10,49
Março	105.516	100.176	-20,93	-5,06
Abril	95.244	96.481	-23,85	1,30
Maio	115.438	117.147	-7,54	1,48
Junho	108.025	109.248	-13,77	1,13
Total	603.695	620.288	-	2,75

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

O gráfico acima indica que a evolução das consultas ao SPC no primeiro semestre de 2011 foi superior à verificada no mesmo período de 2010, que foi de 620.288.

A inadimplência do consumidor teresinense registrou um aumento de 14,62% no primeiro semestre do ano, sendo o mês de fevereiro o que apresentou maior aumento no comparativo 2010/2011.

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada			Var. Anual (%)
	2010	2011	Var. Mensal (%)	
Janeiro	44.813	43.287	-4,33	-3,41
Fevereiro	31.033	51.654	14,17	66,45
Março	46.273	56.694	25,31	22,52
Abril	46.846	50.199	10,95	7,16
Maiο	52.437	51.589	14,02	-1,62
Junho	48.063	55.442	22,54	15,35
Total	269.465	308.865	-	14,62

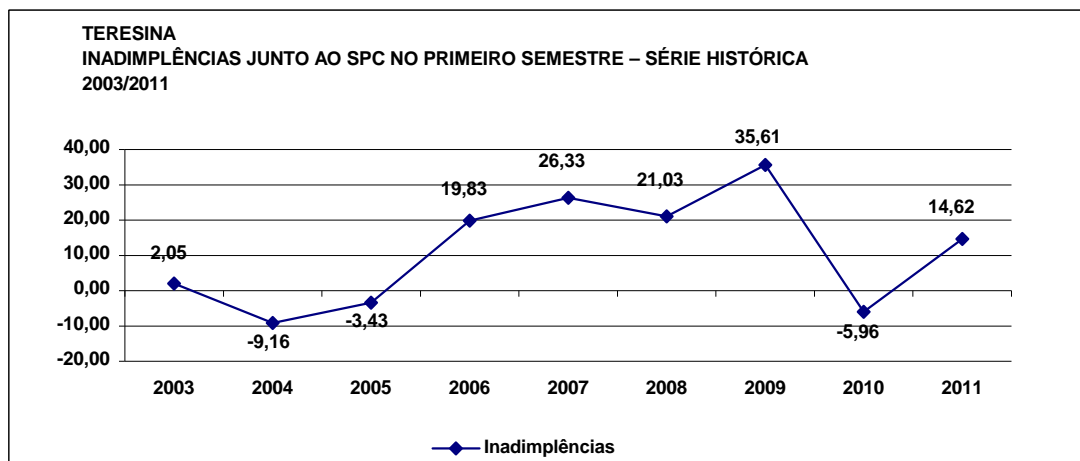
Fonte: Centro de Diretores Lojistas – CDL.

A série histórica a seguir mostra as variações de registro de inadimplência junto ao SPC dos anos de 2003 a 2011. No 1º semestre de 2011 ocorreu uma ligeira elevação em decorrência da ampliação do endividamento do consumidor e o crescimento da inflação entre janeiro e junho de 2011.

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC NO PRIMEIRO SEMESTRE – SÉRIE HISTÓRICA
2003/2011

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Inadimplências	2,05	-9,16	-3,43	19,83	26,33	21,03	35,61	-5,96	14,62

Fonte: SPC – Teresina.



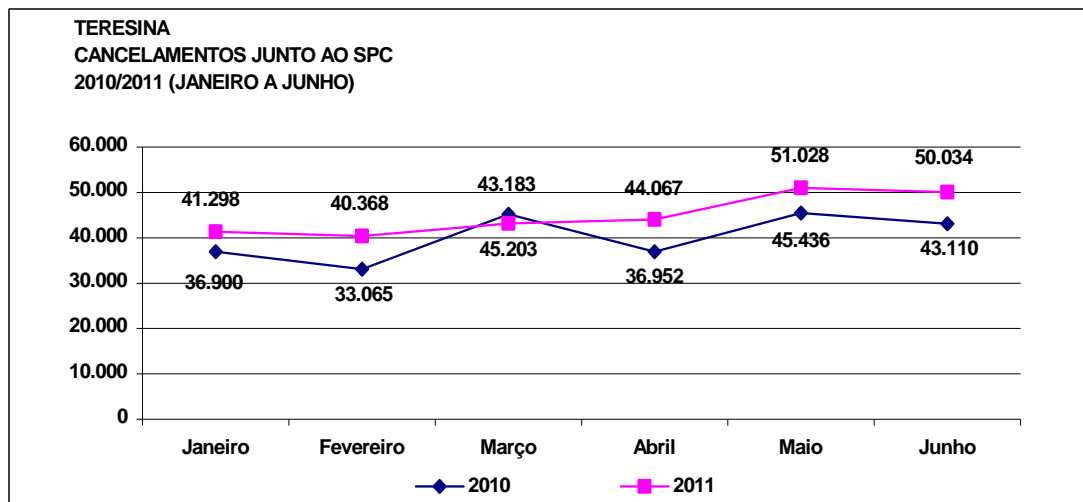
Fonte: SPC – Teresina.

Quanto à evolução dos registros de cancelamento dos cadastros lançados como inadimplentes junto ao SPC, observa-se que o número de consumidores que tiveram seus nomes retirados da lista de inadimplentes cresceu 12,18%, comparados aos do mesmo período de 2010. O mês de fevereiro de 2011 apresentou o maior crescimento no 1º semestre de 2011, que foi de 22,09%.

TERESINA
CANCELAMENTOS JUNTO AO SPC
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída			Var. Anual (%)
	2010	2011	Var. Mensal (%)	
Janeiro	36.900	41.298	-24,80	11,92
Fevereiro	33.065	40.368	-26,50	22,09
Março	45.203	43.183	-21,37	-4,47
Abril	36.952	44.067	-19,76	19,25
Maio	45.436	51.028	-7,09	12,31
Junho	43.110	50.034	-8,90	16,06
Total	240.666	269.978	-	12,18

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

Em números absolutos, essa variação correspondeu a um saldo positivo de 29.312 consumidores que se tornaram adimplentes junto ao SPC de Teresina no comparativo 2010/2011.

4.3 Movimentação de Cheques

A movimentação de cheques na Conjuntura Econômica é pautada nos dados coletados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN), expressando as quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos.

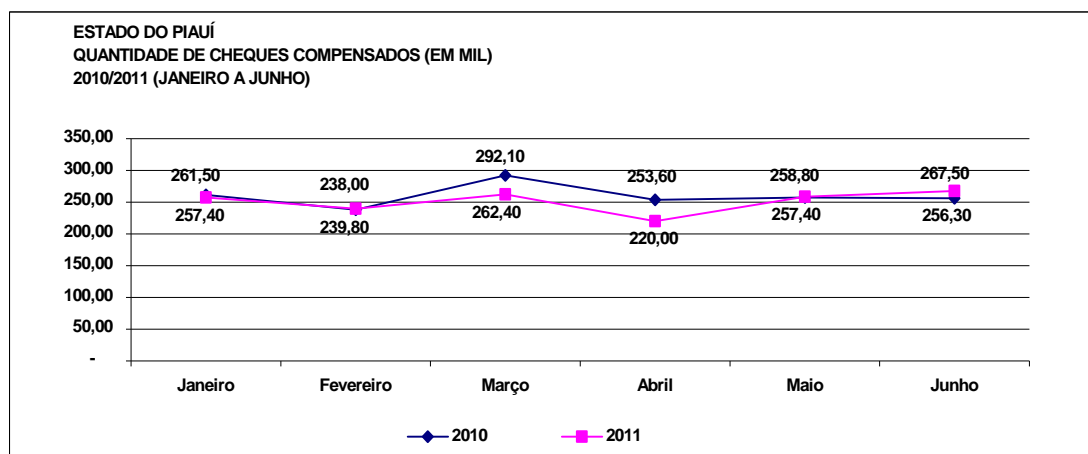
Segundo dados do Banco Central do Brasil, houve redução da ordem de 3,40% na movimentação de cheques compensados no Estado do Piauí, no primeiro semestre de 2011 em relação ao mesmo período de 2010.

ESTADO DO PIAUÍ
QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %
Janeiro	261,50	257,40	-1,57	62,30	31,70	-49,12	57,30	28,90	-49,56
Fevereiro	238,00	239,80	0,76	58,10	23,20	-60,07	54,10	21,30	-60,63
Março	292,10	262,40	-10,17	73,40	28,90	-60,63	68,80	26,90	-60,90
Abril	253,60	220,00	-13,25	65,10	23,20	-64,36	61,20	21,60	-64,71
Mai	257,40	258,80	0,54	60,70	27,30	-55,02	57,40	24,50	-57,32
Junho	256,30	267,50	4,37	60,90	26,10	-57,14	57,60	24,20	-57,99
Total	1.558,90	1.505,90	-3,40	380,50	160,40	-57,84	356,40	147,40	-58,64

Fonte: BACEN.

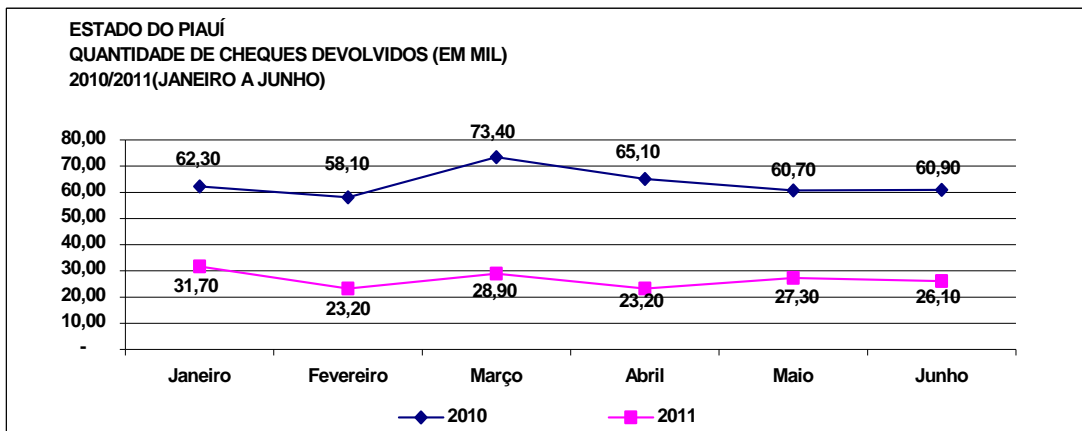
Nota: (1) Inclui os cheques sem fundos.



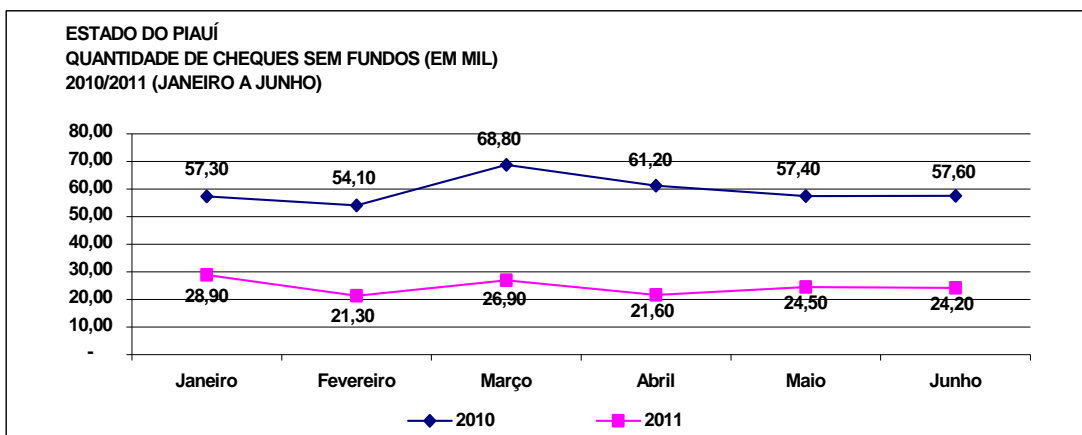
Fonte: BACEN.

Os cheques compensados correspondem àqueles que são devidamente pagos pelo banco sacado quando apresentados pelo emitente. A redução verificada nesta modalidade de 3,40% evidencia uma tendência de substituição do cheque por outros meios de pagamento, sobretudo pelos cartões de crédito ou débito.

Seguindo a trajetória descendente no número de cheques compensados, os dados do BACEN registraram queda no volume de cheques devolvidos de 57,84% e 58,64% na modalidade de cheques sem fundos. Os gráficos seguintes ilustram a variação do número de cheques devolvidos e sem fundos no Estado do Piauí.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.

Pode-se atribuir à redução no volume de cheques devolvidos e sem fundos no primeiro semestre de 2011 à melhoria da renda familiar, melhores condições de financiamento e, principalmente, à crescente utilização de meios eletrônicos como forma de pagamento, sobretudo nas pequenas compras.

5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) apresentado para a cidade de Teresina, no primeiro semestre de 2011, registrou incremento de 2,28%, índice inferior ao ano anterior, que foi de 3,13%.

As maiores pressões foram nos grupos: Serviços Pessoais e Vestuário, com crescimento de 5,14% e 3,83%, respectivamente.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Grupos	2010		2011	
	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	6,03	57,43	2,30	26,47
Habituação	0,26	3,21	0,45	3,12
Artigos de Residência	0,81	1,98	0,69	0,84
Vestuário	2,31	4,88	3,83	6,80
Transportes	1,81	7,18	0,58	2,46
Saúde e Cuidados Pessoais	1,96	7,84	2,75	28,89
Serviços Pessoais	3,36	17,48	5,14	31,42
Índice Geral	3,13	100,00	2,28	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no primeiro semestre de 2010/2011.

Os produtos do grupo Serviços Pessoais responsáveis pelo aumento de 5,14%, no 1º semestre de 2011, estão relacionados na tabela a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2011

Item	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Despesas em Jogos	39,87	18,36
CD/DVD	14,12	1,06
Mensalidades Escolares	7,03	5,01
Livros (1º e 2º Grau)	16,93	4,76
Caderno	2,13	0,38
Revista	3,75	0,67
Cigarro	3,93	1,46

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2011.

A seguir os itens do grupo Vestuário que mais pressionaram no 1º semestre de 2011.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO VESTUÁRIO QUE MAIS PRESSIONARAM NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2011

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Bermuda, Calção e Short	5,53	0,47
Saia	8,26	0,36
Tecido	5,25	0,49
Camisa	4,17	1,01
Blusa	3,31	0,69
Calça Comprida p/homem	3,36	0,59

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2011.

Os produtos do grupo Alimentação que mais pressionaram no 1º semestre de 2010 estão mostrados a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2010

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Feijão	47,95	15,64
Banana	35,50	5,11
Tomate	33,66	4,65
Farinha de Mandioca	17,80	1,77
Açúcar-Cristal	19,16	4,42
Frango	6,39	4,25
Leite em Pó	5,52	2,42
Ovos	5,34	0,65
Chocolate em Pó	4,94	0,28
Arroz	3,93	3,13

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2011.

5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta de produtos básicos mostrou crescimento no 1º semestre de 2011 de 3,91%, provocada pelo incremento nos seguintes produtos: tomate, (85,03%), banana (10,04%), óleo de soja (5,41%), leite pasteurizado (3,06%) e café em pó (2,16%).

É oportuno mencionar que a cesta de produtos básicos verificou a menor deflação no mês de abril, com decréscimo de 3,57%. Quanto a relação entre a cesta básica e o salário mínimo, o maior peso foi registrado no mês de janeiro do corrente ano (37,75%) e o menor peso ocorreu em maio (36,11%).

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
CUSTO, VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL DO 1º SEMESTRE DE 2011.

Meses	Valor (R\$)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	203,87	3,58	540,00	37,75
Fevereiro	203,03	-0,41	545,00	37,75
Março	205,17	1,05	545,00	37,64
Abril	197,85	-3,57	545,00	36,30
Maior	196,83	-0,51	545,00	36,11
Junho	204,51	3,90	545,00	37,52

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

6 SERVIÇOS

6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

No 1º semestre de 2011 o crescimento do consumo de energia elétrica no Estado do Piauí foi de 1,95% em relação a 2010. As classes com maior incremento foram Serviço Público (10,37%), Comercial (6,59%), Rural (5,79%) e Residencial (2,09%). Convém salientar que as classes Residencial e Comercial, representam 66,38% do consumo total faturado.

A evolução do consumo de energia elétrica por classe mostra-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (mWh) 2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Classe	1º Semestre/2010	1º Semestre/2011	Var. %
Residencial	475.173	485.100	2,09
Comercial	217.907	232.268	6,59
Industrial	120.737	113.592	-5,92
Rural	40.065	42.386	5,79
Poder Público ⁽¹⁾	83.166	77.056	-7,35
Iluminação Pública	62.191	63.380	1,91
Serviço Público ²	59.041	65.168	10,38
Próprio	1.584	1.570	-0,88
Total	1.059.864	1.080.520	1,95

Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGE SPISA).

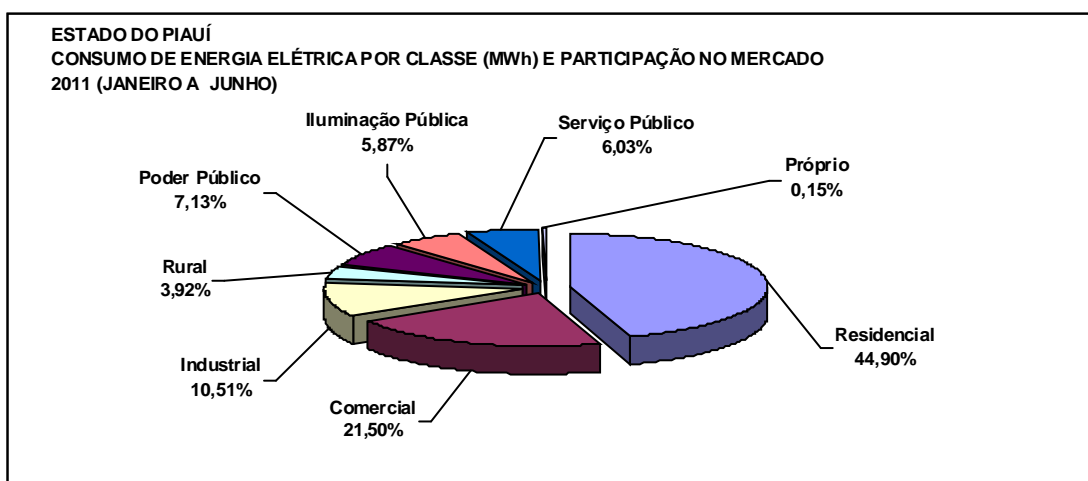
O crescimento do consumo de 1,95% foi reflexo do inverno, devido a utilização dos aparelhos elétricos em geral.

Quanto ao consumo de energia elétrica no tocante à participação no mercado por classe, apresentaram-se da seguinte forma: Residencial (44,89%), Comercial (21,49%), Industrial (10,52%), Poder Público (7,13%), Serviço Público (6,03%), Iluminação Pública (5,87%), Rural (3,93%) e Próprio (0,14%).

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (mWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Classe	2010	Participação (%)	2011	Participação (%)
Residencial	475.173	44,83	485.100	44,90
Comercial	217.907	20,56	232.268	21,50
Industrial	120.737	11,39	113.592	10,51
Rural	40.065	3,78	42.386	3,92
Poder Público	83.166	7,85	77.056	7,13
Iluminação Pública	62.191	5,87	63.380	5,87
Serviço Público	59.041	5,57	65.168	6,03
Próprio	1.584	0,15	1.570	0,15
Total	1.059.864	100,00	1.080.520	100,00

Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

6.2 Número de Consumidores

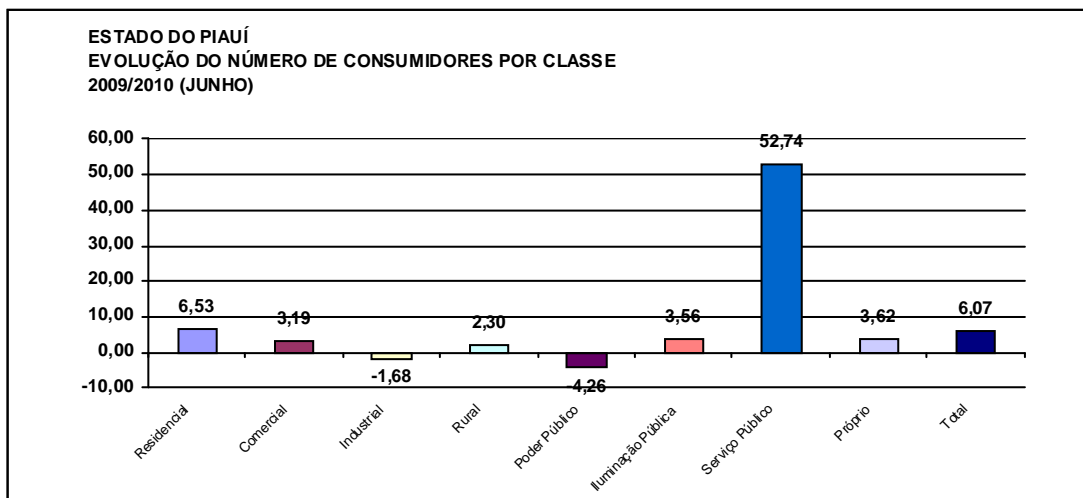
O número de consumidores em junho/2011 atingiu 980.895 no Piauí, crescimento de 6,07% em relação a 2010. Foram realizadas 56.118 novas ligações, enquanto no ano de 2010, chegou a 58.232 ligações.

O incremento de 6,07% foi motivado pela entrada de novos consumidores, principalmente, do Programa Luz Para Todos.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE
2010/2011 (JUNHO)

Classe	Junho/10	Junho/11	Var. %
Residencial	804.012	856.524	6,53
Comercial	71.365	73.639	3,19
Industrial	3.939	3.873	-1,68
Rural	28.072	28.719	2,30
Poder Público	13.950	13.356	-4,26
Iluminação Pública	815	844	3,56
Serviço Público	2.486	3.797	52,74
Próprio	138	143	3,62
Total	924.777	980.895	6,07

Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio residencial mostrou queda de 4,8% no período de janeiro a junho de 2011, em relação ao mesmo período do ano anterior, pois passou de 99,43 kWh/consumidor mês para 94,70 kWh/consumidor mês. A média mensal no total das classes do consumo por consumidor, passou de 194,02 kWh/consumidor para 189,69 kWh/consumidor.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh/Consumidor) – MÉDIA MENSAL
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

CLASSE	2010	2011	Var. %
Residencial	99,40	94,70	-4,73
Comercial	526,80	552,72	4,92
Industrial	4.728,90	5.432,48	14,88
Rural	257,41	242,45	-5,81
Poder Público	1.102,22	1.106,54	0,39
Iluminação Pública	12.688,34	12.528,44	-1,26
Serviço Público	4.048,27	2.799,05	-30,86
Próprio	1.826,09	1.832,17	0,33
Total	194,02	189,69	-2,20

Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA é a estatal responsável pela execução da política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na maioria dos municípios piauienses. A Empresa é uma sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o Governo do Estado do Piauí como acionista majoritário.

A tarifa de água e esgoto cobrada pela AGESPISA, a partir de 1º de abril de 2011, sofreu um reajuste linear de 6,46%, o mesmo percentual do Índice Nacional de Preço ao Consumidor (INPC). O reajuste levou em conta o aumento dos diversos custos de produtos e serviços utilizados no processo de captação, tratamento e distribuição de água potável servida à população e da coleta e tratamento de esgoto sanitário.

6.3.1 Abastecimento de Água

O serviço estatal de abastecimento d'água está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 155 (cento e cinquenta e cinco) municípios do interior do Estado, representando uma cobertura de 69,20% do cenário estadual. Nos outros 69 municípios, o abastecimento d'água é de responsabilidade da administração municipal. A AGESPISA atende ainda a 21 povoados.

Acerca do abastecimento d'água, a análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população são classificados em um dos 05 tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial, público e misto.

No que tange ao número de ligações e economias, no primeiro semestre de 2011, no Estado, observou-se um incremento de 5,18% e 4,99%, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano de 2010. Com referência ao volume d'água faturado, a expansão foi da ordem de 4,71%, em relação ao respectivo semestre de 2010. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 9,14%, no período analisado.

O município de Teresina, no semestre janeiro a junho de 2011, concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d' água

faturado, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 40,35%, 42,39%, 47,35% e 52,09%, respectivamente.

O consumidor residencial, no contexto estadual, configura-se como o de maior expressão no 1º semestre 2011, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações, economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial participaram com índices de 93,11%, 92,87%, 89,40% e 79,15%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior. No que tange ao consumidor residencial da Capital, no primeiro semestre de 2011, foi observado comportamento semelhante com índices de 91,61%, 91,43%, 87,12% e 76,13%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2010.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

6.3.2 Esgotamento sanitário

No que se refere ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas na Capital numa extensão de 420 quilômetros, atendendo a 18% dos usuários, bem como em algumas áreas nos municípios de Altos, Corrente, Oeiras, Parnaíba e Picos. Desse modo, disponibilizado apenas para uma pequena fração da população, o que realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses. Ressalta-se, por oportuno, que foi expandido o sistema de esgotamento sanitário da Capital e iniciado a implantação do sistema no município de Parnaíba.

A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores relacionados ao abastecimento d'água. Assim, com relação ao número de ligações e economias, no mesmo período de 2011, no Estado, observou-se um incremento de 6,37% e 5,21%, comparado ao igual período de 2010. No que tange ao volume de esgoto faturado, a expansão foi de 5,18%. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 10,94%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

No ano de 2011, a Capital destaca-se como o município que concentra o maior número de ligações e economias conectadas, o maior volume de esgoto,

além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 80,55%, 84,71%, 87,71% e 89,93%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de 2010.

O consumidor residencial do serviço de esgoto disponibilizado pela AGESPISA, no Estado, configura-se como o de maior expressão em 2011, seguido em menor escala do comercial. Com efeito, os números de ligações, economias, volume faturado e faturamento participaram com índices de 83,61%, 84,53%, 77,36% e 62,53%, respectivamente. O mesmo comportamento foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, com índices de 82,11%, 83,63%, 76,16% e 61,27%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência do igual período do ano anterior.

Segundo o médico e toxicologista do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), Anthony Wong, “o dinheiro investido em saneamento básico diminui significativamente os custos com saúde. Cada real que você investe em saneamento, você diminui em até dez vezes o custo com saúde”, afirma.

ESTADO DO PIAUÍ

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)
Residencial	453.261	93,18	476.411	93,11	479.496	92,91	503.196	92,87
Comercial	18.583	3,82	19.912	3,89	24.959	4,84	26.411	4,87
Industrial ²	5.110	1,05	5.517	1,08	5.395	1,05	5.795	1,07
Público	5.445	1,12	5.693	1,11	6.228	1,21	6.443	1,19
Misto ³	4.041	0,83	4.120	0,81	-	-	-	-
Total	486.440	100,00	511.653	100,00	516.078	100,00	541.845	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)
Residencial	37.224.299	89,61	38.884.449	89,40	78.959.789,32	79,61	85.685.222,31	79,15
Comercial	2.153.151	5,18	2.342.982	5,39	8.953.680,87	9,03	10.270.256,14	9,49
Industrial ²	521.913	1,26	593.597	1,36	2.297.308,84	2,32	2.746.433,89	2,54
Público	1.638.887	3,95	1.672.750	3,85	8.973.200,74	9,05	9.550.738,71	8,82
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	41.538.250	100,00	43.493.778	100,00	99.183.979,77	100,00	108.252.651,05	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)
Residencial	182.341	91,75	189.140	91,61	203.007	91,54	210.032	91,43
Comercial	9.822	4,94	10.484	5,08	14.567	6,57	15.247	6,64
Industrial ²	2.559	1,29	2.727	1,32	2.689	1,21	2.862	1,25
Público	1.411	0,71	1.461	0,71	1.514	0,68	1.566	0,68
Misto ³	2.602	1,31	2.649	1,28	-	-	-	-
Total	198.735	100,00	206.461	100,00	221.777	100,00	229.707	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)
Residencial	17.406.621	87,62	17.942.069	87,12	39.849.281,19	77,06	42.925.182,05	76,13
Comercial	1.359.756	6,84	1.496.920	7,27	5.844.925,65	11,30	6.844.437,97	12,14
Industrial	307.356	1,55	354.393	1,72	1.423.617,39	2,75	1.751.239,58	3,11
Público	791.802	3,99	802.274	3,90	4.590.874,62	8,88	4.865.123,21	8,63
Misto	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	19.865.535	100,00	20.595.656	100,00	51.708.698,85	100,00	56.385.982,81	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)
Residencial	29.046	83,42	30.966	83,61	40.628	84,31	42.853	84,53
Comercial	4.421	12,70	4.714	12,73	6.624	13,75	6.909	13,63
Industrial ²	398	1,14	380	1,03	437	0,91	420	0,83
Público	399	1,15	416	1,12	497	1,03	515	1,02
Misto ³	556	1,60	562	1,52	-	-	-	-
Total	34.820	100,00	37.038	100,00	48.186	100,00	50.697	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)
Residencial	3.811.025	78,39	3.955.976	77,36	7.445.533,12	64,43	8.016.192,58	62,53
Comercial	697.752	14,35	770.426	15,07	2.503.599,84	21,67	2.950.969,67	23,02
Industrial ²	69.673	1,43	81.944	1,60	280.448,51	2,43	355.737,70	2,78
Público	283.403	5,83	305.246	5,97	1.325.668,64	11,47	1.496.370,54	11,67
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	4.861.853	100,00	5.113.592	100,00	11.555.250,11	100,00	12.819.270,49	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)
Residencial	22.692	81,77	24.496	82,11	33.807	83,31	35.916	83,63
Comercial	3.937	14,19	4.213	14,12	6.044	14,89	6.307	14,69
Industrial ²	353	1,27	330	1,11	387	0,95	364	0,85
Público	302	1,09	319	1,07	342	0,84	360	0,84
Misto ³	467	1,68	475	1,59	-	-	-	-
Total	27.751	100,00	29.833	100,00	40.580	100,00	42.947	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)
Residencial	3.274.859	77,21	3.415.674	76,16	6.539.297,73	63,22	7.063.139,31	61,27
Comercial	652.385	15,38	722.875	16,12	2.360.789,51	22,82	2.793.006,77	24,23
Industrial	65.608	1,55	77.627	1,73	267.394,93	2,59	341.401,44	2,96
Público	248.610	5,86	268.762	5,99	1.175.853,67	11,37	1.330.870,29	11,54
Misto	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	4.241.462	100,00	4.484.938	100,00	10.343.335,84	100,00	11.528.417,81	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	453.261	476.411	5,11	479.496	503.196	4,94
Comercial	18.583	19.912	7,15	24.959	26.411	5,82
Industrial ²	5.110	5.517	7,96	5.395	5.795	7,41
Público	5.445	5.693	4,55	6.228	6.443	3,45
Misto ³	4.041	4.120	1,95	-	-	-
Total	486.440	511.653	5,18	516.078	541.845	4,99

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	37.224.299	38.884.449	4,46	78.959.789,32	85.685.222,31	8,52
Comercial	2.153.151	2.342.982	8,82	8.953.680,87	10.270.256,14	14,70
Industrial	521.913	593.597	13,73	2.297.308,84	2.746.433,89	19,55
Público	1.638.887	1.672.750	2,07	8.973.200,74	9.550.738,71	6,44
Misto	-	-	-	-	-	-
Total	41.538.250	43.493.778	4,71	99.183.979,77	108.252.651,05	9,14

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	182.341	189.140	3,73	203.007	210.032	3,46
Comercial	9.822	10.484	6,74	14.567	15.247	4,67
Industrial ²	2.559	2.727	6,57	2.689	2.862	6,43
Público	1.411	1.461	3,54	1.514	1.566	3,43
Misto ³	2.602	2.649	1,81	-	-	-
Total	198.735	206.461	3,89	221.777	229.707	3,58

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	17.406.621	17.942.069	3,08	39.849.281,19	42.925.182,05	7,72
Comercial	1.359.756	1.496.920	10,09	5.844.925,65	6.844.437,97	17,10
Industrial	307.356	354.393	15,30	1.423.617,39	1.751.239,58	23,01
Público	791.802	802.274	1,32	4.590.874,62	4.865.123,21	5,97
Misto	-	-	-	-	-	-
Total	19.865.535	20.595.656	3,68	51.708.698,85	56.385.982,81	9,05

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	29.046	30.966	6,61	40.628	42.853	5,48
Comercial	4.421	4.714	6,63	6.624	6.909	4,30
Industrial ²	398	380	(4,52)	437	420	(3,89)
Público	399	416	4,26	497	515	3,62
Misto ³	556	562	1,08	-	-	-
Total	34.820	37.038	6,37	48.186	50.697	5,21

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	3.811.025	3.955.976	3,80	7.445.533,12	8.016.192,58	7,66
Comercial	697.752	770.426	10,42	2.503.599,84	2.950.969,67	17,87
Industrial	69.673	81.944	17,61	280.448,51	355.737,70	26,85
Público	283.403	305.246	7,71	1.325.668,64	1.496.370,54	12,88
Misto	-	-	-	-	-	-
Total	4.861.853	5.113.592	5,18	11.555.250,11	12.819.270,49	10,94

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	22.692	24.496	7,95	33.807	35.916	6,24
Comercial	3.937	4.213	7,01	6.044	6.307	4,35
Industrial ²	353	330	(6,52)	387	364	(5,94)
Público	302	319	5,63	342	360	5,26
Misto ³	467	475	1,71	-	-	-
Total	27.751	29.833	7,50	40.580	42.947	5,83

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	3.274.859	3.415.674	4,30	6.539.297,73	7.063.139,31	8,01
Comercial	652.385	722.875	10,80	2.360.789,51	2.793.006,77	18,31
Industrial	65.608	77.627	18,32	267.394,93	341.401,44	27,68
Público	248.610	268.762	8,11	1.175.853,67	1.330.870,29	13,18
Misto	-	-	-	-	-	-
Total	4.241.462	4.484.938	5,74	10.343.335,84	11.528.417,81	11,46

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

6.4 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira é o ente responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego no âmbito do Estado do Piauí.

A entidade tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. Além da Capital, a autarquia está instalada em mais 36 municípios do Estado, através da Circunscrição Regional de Trânsito - CIRETRANS ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No período de janeiro a junho de 2011 o número da matrícula veicular no Piauí teve um incremento da ordem de 9,33%, em relação ao mesmo período de 2010, situando-se aquém do Nordeste e do Brasil com 12,42% e 11,34%, respectivamente.

Dentre os veículos matriculados no Estado, as maiores variações observadas foram em motoneta (66,90%), utilitário (66,00%), ônibus (41,30%) e caminhão-trator (41,07%). No âmbito regional, os maiores incrementos ocorreram em semirreboque (55,72%), motoneta (50,10%), micro-ônibus (44,36%) e caminhão-trator (32,17%). No contexto nacional, destacam-se as seguintes variações: side-car (433,3%), motoneta (34,73%), utilitário (33,25%) e ônibus (27,53%), no período analisado.

No período de janeiro a junho de 2011, foram matriculados no Estado do Piauí 39.280 veículos, sendo que a motocicleta atingiu o *quantum* de 22.714 unidades, equivalendo a 57,83% dos veículos matriculados; seguido de automóvel com 9.433 unidades (24,01%), motoneta com 3.373 unidades (8,59%) e caminhonete com 1.944 unidades (4,95%), acumulando o percentual de 95,38% no semestre analisado.

O número de motocicletas e motonetas matriculadas junto ao órgão estadual de trânsito, no 1º semestre de 2011, equivalente a 66,42% do total de veículos matriculados repercutiu sobremaneira no atendimento de pacientes com traumas no Hospital de Urgência de Teresina, vítimas de acidente de trânsito, contribuindo para onerar o Sistema Único de Saúde. Alguns ficaram mutilados ou

outros tiveram suas vidas ceifadas precocemente. Destarte, torna-se imprescindível a adoção de políticas públicas a fim de coibir o uso abusivo desses veículos por condutores inabilitados, quicá menos de idade, bem como maior rigor na expedição da Carteira Nacional de Habilitação de modo que os condutores possam trafegar de maneira consciente e responsável.

A mesma tendência foi observada no cenário regional quando, no período analisado, foram matriculados 585.634 veículos, destacando-se também a motocicleta com 280.316 unidades (47,87%), seguida de automóvel com 186.036 unidades (31,77%), caminhonete com 36.358 unidades (6,21%) e motoneta com 34.974 (5,97%), acumulando, um percentual de 91,82%, portanto, um pouco aquém do Estado.

O contexto nacional visualiza uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, 2.738.349 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda das matrículas, com 1.292.897 unidades, equivalente a 47,21% do *quantum* matriculado; seguido de motocicleta com 771.241 unidades (28,16%), caminhonete com 226.887 unidades (8,29%) e motoneta com 140.081 unidades (5,12%), acumulando, portanto, um percentual de 88,78 %.

No primeiro semestre de 2011, a participação do Estado em nível regional foi de 6,71% e de 1,43% no contexto nacional, em contraposição a 6,90% e 1,46%, respectivamente, no mesmo período de ano anterior.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (PARTICIPAÇÃO)
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Tipos de Veículos	2010			Participação (%)			2011			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	9.357	172.882	1.189.225	5,41	0,79	14,54	9.433	186.036	1.292.897	5,07	0,73	14,39
Caminhão	603	10.759	52.907	5,60	1,14	20,34	499	12.871	62.612	3,88	0,80	20,56
Caminhão-Trator	56	1.837	20.400	3,05	0,27	9,00	79	2.428	22.491	3,25	0,35	10,80
Caminhonete	2.031	33.219	199.214	6,11	1,02	16,68	1.944	36.358	226.887	5,35	0,86	16,02
Camioneta	437	10.448	74.779	4,18	0,58	13,97	442	11.363	94.401	3,89	0,47	12,04
Micro-ônibus	86	2.209	9.958	3,89	0,86	22,18	83	3.189	12.696	2,60	0,65	25,12
Motocicleta	20.854	251.129	708.495	8,30	2,94	35,45	22.714	280.316	771.241	8,10	2,95	36,35
Motoneta	2.021	23.301	103.969	8,67	1,94	22,41	3.373	34.974	140.081	9,64	2,41	24,97
Ônibus	138	3.504	12.817	3,94	1,08	27,34	195	3.885	16.345	5,02	1,19	23,77
Reboque	132	4.962	63.982	2,66	0,21	7,76	185	5.467	39.108	3,38	0,47	13,98
Semirreboque	59	2.105	-	2,80	-	-	83	3.278	28.085	2,53	-	-
Side-car	4	-	6	-	66,67	-	1	2	32	-	3,13	-
Utilitário	150	4.574	23.619	3,28	0,64	19,37	249	5.467	31.473	4,55	0,79	17,37
Total	35.928	520.929	2.459.371	6,90	1,46	21,18	39.280	585.634	2.738.349	6,71	1,43	21,39

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (VARIÇÃO)
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Tipos de Veículos	2010			2011			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	9.357	172.882	1.189.225	9.433	186.036	1.292.897	0,81	7,61	8,72
Caminhão	603	10.759	52.907	499	12.871	62.612	-17,25	19,63	18,34
Caminhão-Trator	56	1.837	20.400	79	2.428	22.491	41,07	32,17	10,25
Caminhonete	2.031	33.219	199.214	1.944	36.358	226.887	-4,28	9,45	13,89
Camioneta	437	10.448	74.779	442	11.363	94.401	1,14	8,76	26,24
Micro-ônibus	86	2.209	9.958	83	3.189	12.696	-3,49	44,36	27,50
Motocicleta	20.854	251.129	708.495	22.714	280.316	771.241	8,92	11,62	8,86
Motoneta	2.021	23.301	103.969	3.373	34.974	140.081	66,90	50,10	34,73
Ônibus	138	3.504	12.817	195	3.885	16.345	41,30	10,87	27,53
Reboque	132	4.962	63.982	185	5.467	39.108	40,15	10,18	-38,88
Semirreboque	59	2.105	-	83	3.278	28.085	40,68	55,72	-
Side-car	4	-	6	1	2	32	-75,00	-	433,33
Utilitário	150	4.574	23.619	249	5.467	31.473	66,00	19,52	33,25
Total	35.928	520.929	2.459.371	39.280	585.634	2.738.349	9,33	12,42	11,34

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

7 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí apresentaram no primeiro semestre de 2011, US\$ 49.497.729, retração de 14,28%, quando comprado com o mesmo período do ano passado.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: ceras vegetais (US\$ 20.808.851), grãos de soja (US\$ 17.447.999), mel (US\$ 6.458.777), pilocarpina (US\$ 1.817.205) e quartzitos (US\$ 1.264.928), etc.

As melhores exportações aconteceram no mês de maio, quando foram exportados US\$ 17,8 milhões, seguido do mês de junho que atingiram, US\$ 13,3 milhões nas exportações piauienses.

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%)

2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Produto	2010		2011		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Ceras Vegetais	23.344.016	4.094,4	20.808.851	3.321,5	-10,86	-18,88
Grãos de Soja	20.843.210	57.581,2	17.447.999	38.176,7	-16,29	-33,70
Mel	5.623.295	1.983,6	6.458.777	1.976,8	14,86	-0,34
Pilocarpina	1.912.500	0,7	1.817.205	5,8	-4,98	728,57
Quartzito	1.253.319	1.604,4	1.264.928	2.782,9	0,93	73,45
Couros e Peles	1.955.274	398,1	1.092.182	313,2	-44,14	-21,33
Castanha de Cajú	1.117.745	232,0	322.084	48,4	-71,18	-79,14
Pedras ^(*)	636.603	1.730,3	252.327	-	-60,36	-
Algodão (caroço)	1.039.214	665,0	9.584	5,9	-99,08	-99,11
Outros	18.323	42,0	23.792	0,6	29,85	-98,57
Total	57.743.499	68.331,7	49.497.729	46.631,8	-14,28	-31,76

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Nota: (*) Opalas, diamantes.

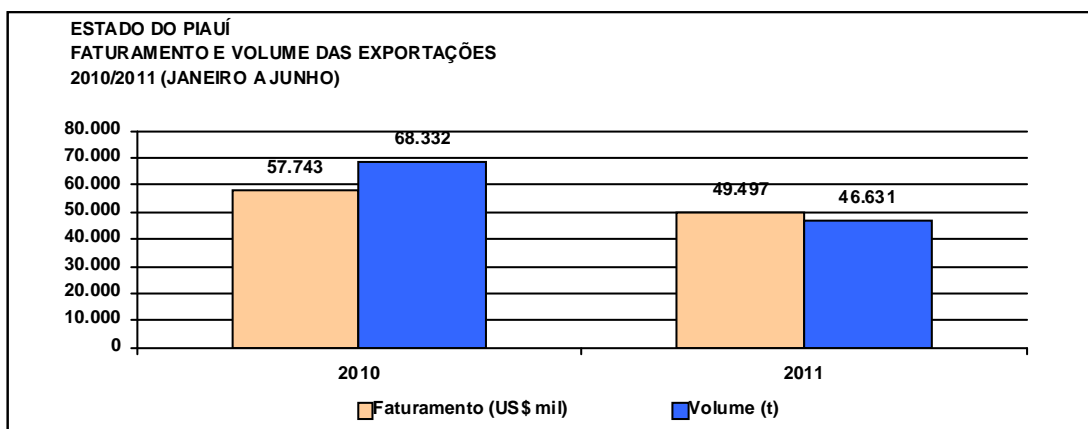
O principal produto da pauta de exportações continua sendo ceras vegetais, com faturamento de US\$ 20.808.851, queda de 10,86%, seguido do produto grãos de soja (US\$ 17.447.999), retração de 16,29%.

Convém ressaltar o crescimento do faturamento do produto mel. O Piauí passa a ser o maior exportador do país no mês de junho, com US\$ 1,9 milhão, seguido de São Paulo, com US\$ 1,5 milhão e Rio Grande do Sul, com US\$ 736,9 mil. No primeiro semestre de 2011, o Piauí atingiu com o mel, US\$ 6.458.777, incremento de 14,86% em relação ao mesmo período do ano anterior.

É oportuno destacar a sensível queda nas exportações de castanha de caju, (71,18%), pois saiu de US\$ 1.117.745 em 2010 para US\$ 322.084 em 2011.

O volume das exportações atingiu 46.631,8t, queda de 31,66%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Quanto ao desempenho das exportações, a melhor performance foi o Estado do Amapá, com incremento de 117,28%, seguido do Rio de Janeiro, com 55,17 de crescimento, Sergipe (54,88) e Minas Gerais (51,50%).



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

BRASIL
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Descrição	2010 Valor (US\$ 1,00)	2011 Valor (US\$ 1,00)	Var. (%)	Principais Produtos Exportados
Brasil	89.187.426.528	118.303.512.900	32,65	Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo, Açúcar-de-cana
Acre	10.169.422	-	-	-
Alagoas	547.428.759	800.350.895	46,20	Acúcar de cana em bruto, álcool etílico
Amapá	120.195.450	261.164.750	117,28	Minérios de ferro, madeiras
Amazonas	544.747.960	416.646.746	-23,52	Motocicletas, terminais de aparelho celular, misturas de bebidas
Bahia	4.143.675.692	4.905.781.955	18,39	Soja, automóveis
Ceará	595.335.097	610.372.418	2,53	Castanha de caju, calçados, ceras vegetais, couros e peles
Distrito Federal	67.475.235	78.091.757	15,73	Grãos de soja, milhos em grãos
Espírito Santo	4.813.666.897	7.222.480.376	50,04	Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo
Goiás	2.015.662.838	2.812.923.719	39,55	Grãos de soja, sulfato de minérios de cobre
Maranhão	1.584.073.281	1.390.948.974	-12,19	Minérios de ferro, ferro fundido
Mato Grosso	4.545.287.018	5.103.349.263	12,28	Grãos de soja, milhos em grãos
Mato Grosso do Sul	1.276.481.259	1.812.395.106	41,98	Grãos de soja, açúcar de cana, minérios de ferro
Minas Gerais	12.333.172.164	18.684.152.941	51,50	Minérios de ferro, café não torrado
Pará	4.225.540.945	7.807.541.120	84,77	Minérios de ferro, ferro fundido
Paraíba	95.230.084	87.263.485	-8,37	Calçados, roupas, frutas
Paraná	6.474.596.717	8.228.930.766	27,10	Grãos de soja, açúcar de cana, óleo de soja
Pernambuco	517.959.606	466.736.564	-9,89	Açúcar de cana, frutas
Piauí	57.743.499	49.497.729	-14,28	Ceras vegetais, grãos de soja
Rio de Janeiro	9.365.304.653	14.531.835.300	55,17	Óleos brutos de petróleo, plataformas de perfuração
Rio Grande do Norte	137.671.841	105.733.895	-23,20	Castanha de caju, frutas, sal
Rio Grande do Sul	7.140.544.603	9.261.124.116	29,70	Grãos de soja, fumo, trigo
Rondônia	264.318.555	249.848.374	-5,47	Carnes, grãos de soja
Roraima	6.623.502	8.959.097	35,26	Grãos de soja, madeira
Santa Catarina	3.549.323.943	4.320.639.574	21,73	Fumo, carnes
São Paulo	23.267.338.575	27.089.607.581	16,43	Açúcar de cana, aviões, automóveis
Sergipe	27.633.238	42.798.393	54,88	Sucos, açúcar de cana, tecidos
Tocantins	187.742.832	275.999.882	47,01	Grãos de soja, carnes

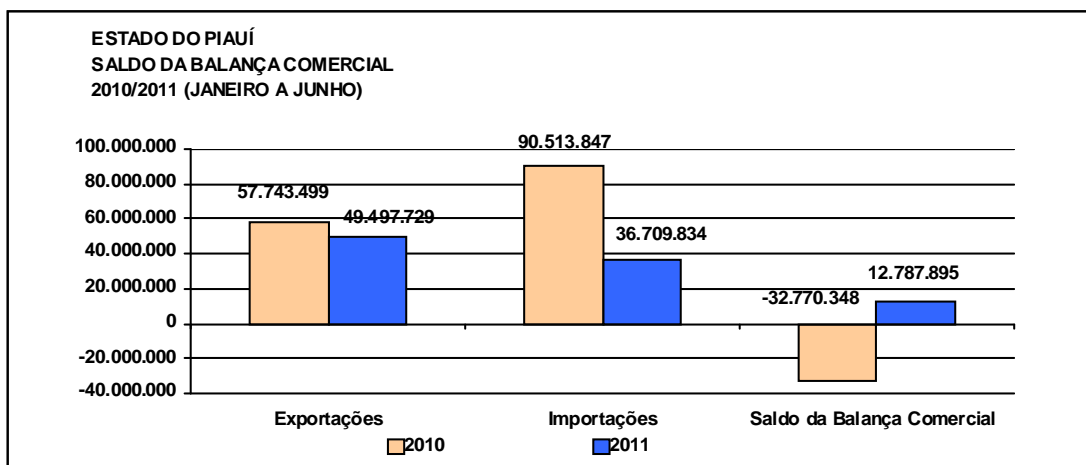
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O Piauí apresentou superávit de US\$ 12.790.895, sendo que as exportações decresceram 14,28% e as importações 59,44%.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Balança Comercial	2010 (US\$ 1,00)	2011 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Exportações	57.743.499	49.497.729	-14,28
Importações	90.513.847	36.709.834	-59,44
Saldo da Balança Comercial	-32.770.348	12.787.895	

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto aos principais blocos econômicos de destino, as suas participações são as seguintes: Ásia (37,93%), União Europeia (33,92%), EUA (22,71%), ALADI (3,50%), África (0,71%) e demais blocos (1,23%).

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2010		2011		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	29.722.820	51,47	18.774.222	37,93	-36,84
União Europeia – UE	11.469.813	19,86	16.790.038	33,92	46,38
EUA (inclusive Porto Rico)	10.340.431	17,91	11.238.903	22,71	8,69
ALADI (exclusive Mercosul)	1.693.366	2,93	1.730.516	3,50	2,19
África	199.347	0,35	353.884	0,71	77,52
Demais blocos	4.317.722	7,48	610.166	1,23	-85,87
Total	57.743.499	100,00	49.497.729	100,00	-14,28

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante aos principais produtos exportados, as participações no mercado apresentam-se da seguinte forma: ceras vegetais (42,04%), grãos de soja (35,25%), mel (13,05%), pilocarpina (3,67%), quartzitos (2,55%), couros e peles (2,21%) e castanha de caju (0,65%).

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Principais Produtos Exportados	2010 Participação %	2011 Participação %
Ceras vegetais	40,73	42,04
Grãos de soja	36,10	35,25
Mel	9,70	13,05
Pilocarpina	3,30	3,67
Quartzitos	1,05	2,55
Couros e peles	3,30	2,21
Castanha de caju	1,92	0,65
Pedras	1,10	0,51
Algodão (caroço)	1,80	0,02
Outros	1,00	0,05
Total	100,00	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Nota: (*) Opalas, diamantes.

As principais empresas exportadoras, com os respectivos valores e participações mostram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUI
PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Empresas	2010		2011	
	Valor (US\$1,00)	Part. %	Valor (US\$1,00)	Part. %
Brasil Ceras Ltda.	7.251.148	12,56	8.652.805	17,48
Cargill Agrícola S.A.	19.628.887	33,99	7.496.253	15,14
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	8.545.548	14,80	6.705.214	13,55
Los Grobo Brasil Central Negócios de Originação	-	-	5.391.655	10,89
ABC – Indústria e Comércio S/A □ INCO	1.214.323	2,10	4.560.091	9,21
Machado & Cia Ltda.	2.393.292	4,14	2.339.796	4,73
Apis Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda.	1.518.042	2,63	2.307.420	4,66
Walder L. Cavalcante	2.085.534	3,61	1.565.759	3,16
Vegeflora Extrações do Nordeste Ltda.	1.912.500	3,31	1.475.000	2,98
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	1.881.845	3,26	1.235.651	2,50
Rodolfo G. Morais e Cia Ltda.	1.838.012	3,18	1.192.876	2,41
Central de Cooperativas Apícolas do Semiárido	301.672	0,52	1.030.226	2,08
Curtume Cobrasil Ltda.	1.194.755	2,07	844.268	1,71
Flora Nectar Indústria Comércio Importação e Exp.	-	-	662.300	1,34
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	617.896	1,07	433.881	0,88
PVP Sociedade Anônima	-	-	358.105	0,72
José Salustiano de Sousa	548.464	0,95	341.521	0,69
Granistone S/A	145.233	0,25	304.504	0,62
Wenzel's Apicultura, Comércio, Indústria, Importação	426.583	0,74	297.886	0,60
Cooperativa Mista dos Apicultores	312.438	0,54	250.146	0,51
Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste Ltda.	-	-	247.914	0,50
Dm Mineração Ltda.	-	-	246.031	0,50
Arar Pedras Mineração Ltda.	156.185	0,27	241.297	0,49
Br Caju Agroindustrial e Beneficiamento Ltda.	179.987	0,31	214.959	0,43
Floramel Indústria e Comércio Ltda.	979.026	1,70	214.676	0,43
Luiz Quaresma de Sousa	255.113	0,44	178.780	0,36
Tropical Ceras do Brasil Ltda.	34.168	0,06	162.208	0,33
Bee Mel □ Exportação e Importação de Alimentos	-	-	122.729	0,25
Euroalimentos Ltda.	769.525	1,33	107.125	0,22
Barcamp Ltda.	168.623	0,29	103.377	0,21
Mineração Coto Comércio Importação e Exportação	29.119	0,05	77.374	0,16
Piauí Stone Of Brasil Ltda.	57.821	0,10	75.963	0,15
Frontera Gestão e Comércio Internacional Ltda.	57.076	0,10	28.475	0,06
Nutrade Comercial Exportadora Ltda.	-	-	9.584	0,02
Joga Bola & Cia. Ltda.	5.899	0,01	7.701	0,02
Breyer e Cia. Ltda.	-	-	7.638	0,02
Juscelino A Souza Me	-	-	6.296	0,01
Miranda Importadora e Exportadora Ltda.	-	-	248	0,00
Servcom Comércio Exterior S/A	939.207	1,63	-	-
Frigotil Frigorífico de Timon S.A.	760.519	1,32	-	-
Demais Empresas	1.535.059	2,66	-	-
Total	57.743.499	100,00	49.497.732	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais municípios piauienses exportadores, com os respectivos valores e produtos exportados encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES, VALORES E PRODUTOS EXPORTADOS
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Municípios	2010 (US\$ 1,00)	2011 (US\$ 1,00)	Produtos Exportados
Piripiri	4.611.601	8.692.929	Ceras vegetais
Campo Maior	7.406.572	8.652.805	Ceras vegetais
Altos	949.200	107.125	Castanha de caju
Castelo do Piauí	617.896	433.881	Quartzitos, pedras para meio fio
Esperantina	255.113	178.780	Ceras vegetais
Geminiano	548.464	341.521	Ceras vegetais
Gilbués	-	246.031	Pedras
Jaicós	179.987	214.959	Castanha de caju
Juazeiro do Piauí	226.444	179.340	Quartzitos, pedras para meio fio
Picos	1.337.492	1.328.112	Ceras vegetais e mel
Pio IX	145.233	304.504	Granito
São Raimundo Nonato	2.085.534	1.565.769	Mel
Pedro II	5.899	13.997	Vestuários de fibras sintéticas
Simplício Mendes	312.438	250.146	Mel
Teresina	4.133.837	2.803.886	Ceras vegetais e mel
Parnaíba	5.023.268	4.081.287	Couros e peles, ceras vegetais, pilocarpina

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos importados, os valores, participações e variações encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Produto	2010		2011		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	44.398.301	49,05	16.917.067	46,09	-61,90
Trilhos de Aço	29.536.351	32,63	-	-	-
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	9.461.934	10,45	10.392.346	28,31	9,83
Peças p/ Bicicletas	4.147.365	4,58	4.747.337	12,93	14,47
Couros e Peles	1.044.766	1,15	199.495	0,54	-80,91
Produtos Químicos	720.412	0,80	2.761.170	7,52	283,28
Outros	1.204.718	1,33	1.689.419	4,60	40,23
Total	90.513.847	100,00	36.706.834	100,00	-59,45

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais blocos econômicos de origem das importações piauienses, os valores, participações e variações encontram-se a seguir. Deve-se ressaltar que o país com o maior grau de importação é a China (US\$ 17.689.367), seguido do Chile (US\$ 4.398.908), EUA (US\$ 3.288.227), Turquia (US\$ 2.783.960), Itália (US\$ 2.181.183), Egito (US\$ 1.154.835), Venezuela (US\$ 1.043.013).

ESTADO DO PIAUÍ

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%) 2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2010		2011		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	20.759.424	22,94	19.356.775	52,73	-6,76
ALADI (exclusive Mercosul)	9.257.504	10,23	5.610.171	15,28	-39,40
União Europeia – UE	33.491.151	37,00	3.643.658	9,93	-89,12
EUA	3.266.463	3,61	3.288.227	8,96	0,67
Europa Ocidental	4.237.399	4,68	2.783.960	7,58	-34,30
Demais Blocos	19.501.906	21,55	2.024.043	5,51	-89,62
Total	90.513.847	100,00	36.706.834	100,00	-59,45

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A seguir, as principais empresas importadoras, com os valores e as participações.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Empresas	2010		2011		Variação (%)
	Valor (US\$1,00)	Participação (%)	Valor (US\$1,00)	Participação (%)	
Ferronorte Industrial Ltda.	38.529.570	42,57	10.861.895	29,59	-71,81
Bike do Nordeste S. A.	5.636.161	6,23	7.930.145	21,60	40,70
Mega Fios Ltda.	4.440.306	4,91	4.425.420	12,06	-0,34
Eleto do Nordeste S. A.	1.574.078	1,74	1.822.568	4,97	15,79
Ribeirão S/A	-	0,00	1.154.835	3,15	-
Itapissuma S/A	-	0,00	968.381	2,64	-
Bombas Leão Nordeste Ltda.	630.626	0,70	914.166	2,49	44,96
DMI Diagnóstico Médico por Imagem Ltda.	-	0,00	775.451	2,11	-
Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino e Extensão – FADEX (*)	228.901	0,25	690.827	1,88	201,80
UDI 24 horas Ltda.	893.370	0,99	688.861	1,88	-22,89
Clínica de Imagem Lucídio Portella Ltda.	-	0,00	652.285	1,78	-
Alux Cabos Ltda.	1.117.112	1,23	603.787	1,64	-45,95
Claudino S/A Lojas de Departamentos	392.778	0,43	602.928	1,64	53,50
Orniasa Indústria e Comércio Ltda.	-	0,00	566.041	1,54	-
Universidade Federal do Piauí	568.518	0,63	456.889	1,24	-19,64
Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste Ltda.	117.141	0,13	392.086	1,07	234,71
BR Trade Ltda.	502.815	0,56	380.009	1,04	-24,42
Guaraves Guarabira Aves Ltda.	-	0,00	336.815	0,92	-
Socimol Indústria de Colchões e Móveis Ltda.	612.360	0,68	240.562	0,66	-60,72
Curtume Cobrasil Ltda.	968.025	1,07	212.616	0,58	-78,04
Foncepti Comercial Exportadora Ltda.	64.363	0,07	210.274	0,57	226,70
Rádio e Televisão do Piauí Ltda.	-	0,00	191.403	0,52	-
Xavier Miranda Ltda.	-	0,00	175.227	0,48	-
Piauí Têxtil S/A	-	0,00	144.542	0,39	-
Biomax Comércio, Importação e Representações	-	0,00	132.306	0,36	-
INBRA-PACK Indústria Brasileira de Embalagens	86.617	0,10	130.615	0,36	50,80
Gráfica do Povo Ltda.	73.182	0,08	113.850	0,31	55,57
Verbras – Indústria e Comércio de Tintas Ltda.	256.725	0,28	111.242	0,30	-56,67
Associação Piauiense de Combate ao Câncer	123.741	0,14	110.822	0,30	-10,44
Soferro Protendidos Ltda.	90.341	0,10	106.048	0,29	17,39
Rede Máquinas Ltda.	-	0,00	99.397	0,27	-
GM Comércio Importação e Exportação Ltda.	-	0,00	88.535	0,24	-
Halley S/A Gráfica e Editora	2.199.918	2,43	88.438	0,24	-95,98
Carvalho & Fernandes Ltda.	-	0,00	87.272	0,24	-
ONIX S/A Indústria de Colchões e Espuma	12.177	0,01	61.202	0,17	402,60
MAX Comunicação Visual Ltda.	-	0,00	30.289	0,08	-
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	17.588	0,02	25.841	0,07	46,92
Med Imagem S/C	-	0,00	25.358	0,07	-
Hospital do Olho de Teresina Ltda.	-	0,00	24.867	0,07	-
Proágua Perfurações Ltda.	-	0,00	22.883	0,06	-
Demais Empresas	31.377.434	34,67	49.856	0,14	-99,84
Total	90.513.847	100,00	36.706.834	100,00	-59,45

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Nota: (*) Os valores referentes às importações realizadas pela FADEX dizem respeito a material de consumo (reagentes)

8 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no aeroporto “Petrônio Porte Ila”, em Teresina, representa um dos indicadores de Turismo na capital do Estado. Esse movimento contou com 488.991 passageiros no primeiro semestre de 2011, com incremento de 41,5%. O embarque teve um crescimento de 42,6%, destacando-se o mês de janeiro como o de maior índice (54,7%). No desembarque o incremento apresentou 40,4% e o mês de abril foi o mais expressivo com 56,4% como mostra o quadro a seguir.

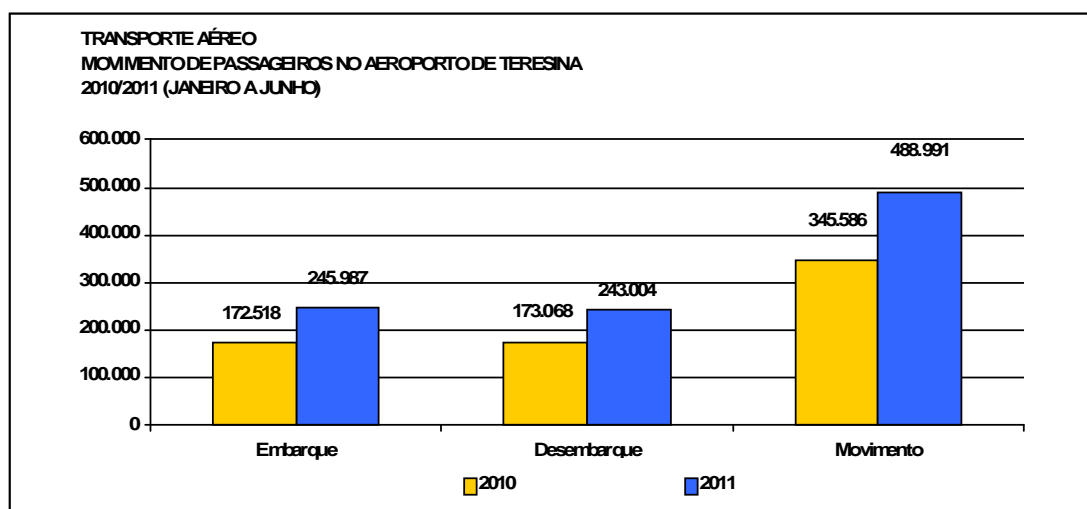
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA

2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Embarque			Desembarque			Movimento		
	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %
Janeiro	31.428	48.619	54,7	29.330	44.112	50,4	60.758	92.731	52,6
Fevereiro	28.436	38.150	34,2	24.898	33.401	34,2	53.334	71.551	34,2
Março	28.805	39.052	35,6	29.584	38.570	30,4	58.389	77.622	32,9
Abril	27.790	38.770	39,5	26.540	41.518	56,4	54.330	80.288	47,8
Mai	28.355	41.961	48,0	29.138	41.176	41,3	57.493	83.137	44,6
Junho	27.704	39.435	42,3	33.578	44.227	31,7	61.282	83.662	36,5
Total	172.518	245.987	42,6	173.068	243.004	40,4	345.586	488.991	41,5

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina, apresentou no primeiro semestre de 2011 um total de 6.455 voos, com incremento de 8,89%. Quanto aos pousos e decolagens o movimento mostrou um acréscimo de 8,8% e 8,9%,

respectivamente, quando comparado ao mesmo período de 2010. O mês de junho registrou o maior movimento do semestre, (24,5% e 24,3%).

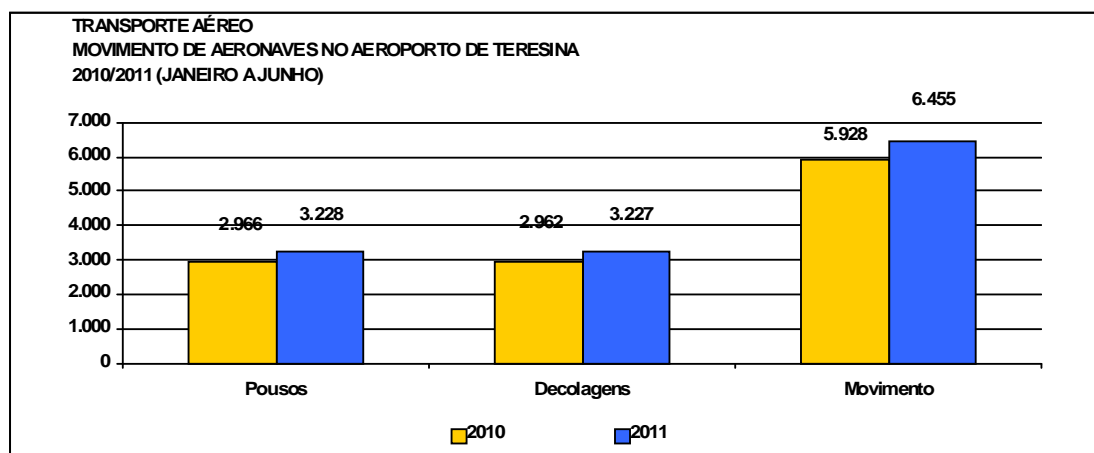
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA

2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Pousos			Decolagens			Movimento		
	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %
Janeiro	473	473	0,00	473	472	-0,21	946	945	-0,11
Fevereiro	420	425	1,19	421	427	1,43	841	852	1,31
Março	456	473	3,73	453	474	4,64	909	947	4,18
Abril	464	443	-4,53	472	442	-6,36	936	885	-5,45
Mai	561	677	20,68	550	675	22,73	1.111	1.352	21,69
Junho	592	737	24,49	593	737	24,28	1.185	1.474	24,39
Total	2.966	3.228	8,83	2.962	3.227	8,95	5.928	6.455	8,89

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

9 FINANÇAS PÚBLICAS

9.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ –PI), no primeiro semestre de 2011, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), alcançou R\$ 988.732.000,00, superando em termos nominais a arrecadação de igual período de 2010, obtendo, assim, um crescimento de 10,29%. O maior crescimento ocorreu em abril/2011, com o índice de 16,93%, em relação ao mesmo período do ano anterior. O menor crescimento deu-se em março/2011, com o índice de 6,60%.

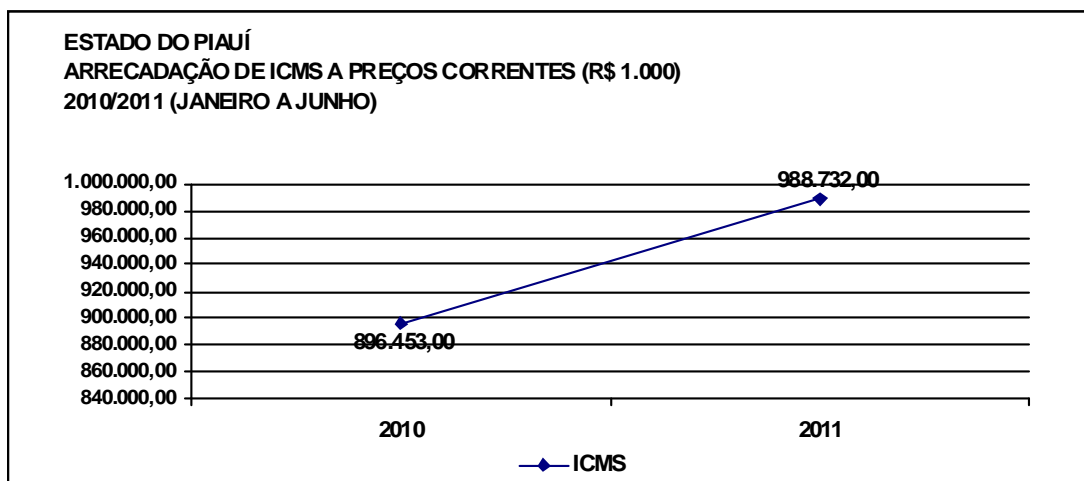
ESTADO DO PIAUÍ

DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000) 2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	2010	2011	Var. %
Janeiro	161.733	180.784	11,78
Fevereiro	154.646	176.710	14,27
Março	139.051	148.230	6,60
Abril	141.235	165.151	16,93
Mai	147.372	160.353	8,81
Junho	152.416	157.504	3,34
Total	896.453	988.732	10,29

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.

Na arrecadação de ICMS do primeiro semestre de 2011 por setores de atividades econômicas, o setor primário apresentou um incremento dos mais fortes na economia piauiense seguido do setor terciário, registrando os índices de

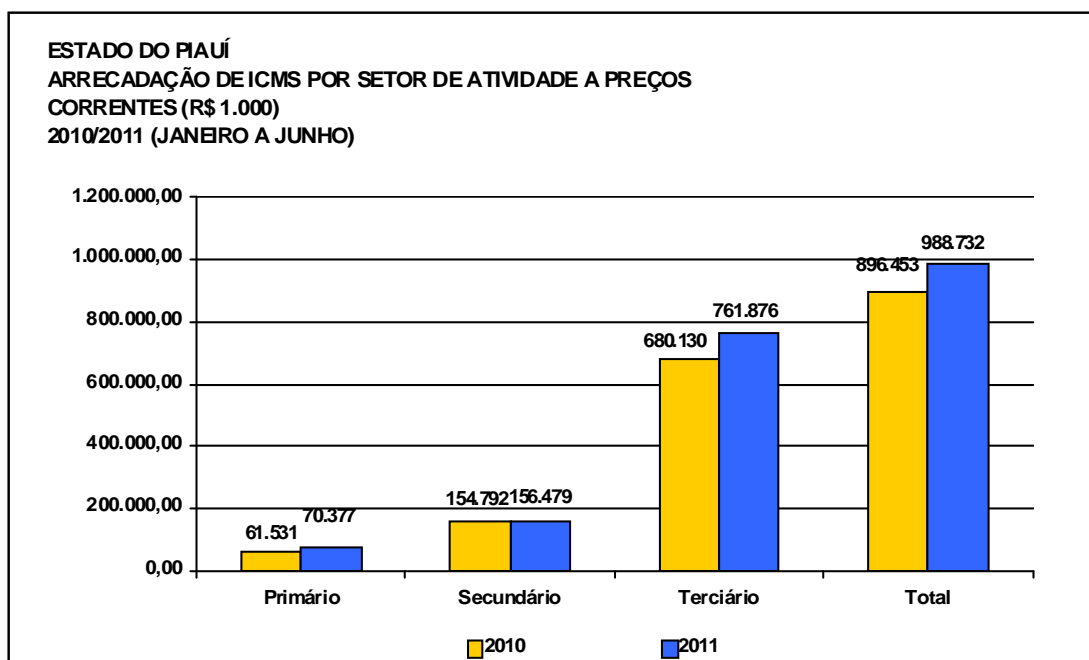
14,38% e 12,02%, respectivamente, quando comparado a igual período de 2010 . Verificou-se que em valores nominais o setor que apresentou maior arrecadação de ICMS foi o terciário, totalizando R\$ 761.876.000,00 em 2011.

ESTADO DO PIAUÍ

ARRECADAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000) 2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Setor	2010	2011	Varição (%)
Primário	61.531	70.377	14,38
Secundário	154.792	156.479	1,09
Terciário	680.130	761.876	12,02
Total	896.453	988.732	10,29

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Como as receitas do Estado ainda são muito dependentes dos repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE), o crescimento desse fundo influencia positivamente nas finanças públicas estaduais, haja vista que a arrecadação do ICMS de janeiro a junho 2011 foi de R\$ 988.732.000,00 e os repasses nesse mesmo período de R\$ 1.084.222.000,00 no FPE. Convém ressaltar que o FPE cresceu 29,11%, em relação ao primeiro semestre de 2010 .

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITA DE FPE (R\$1.000,00)
2010/2011

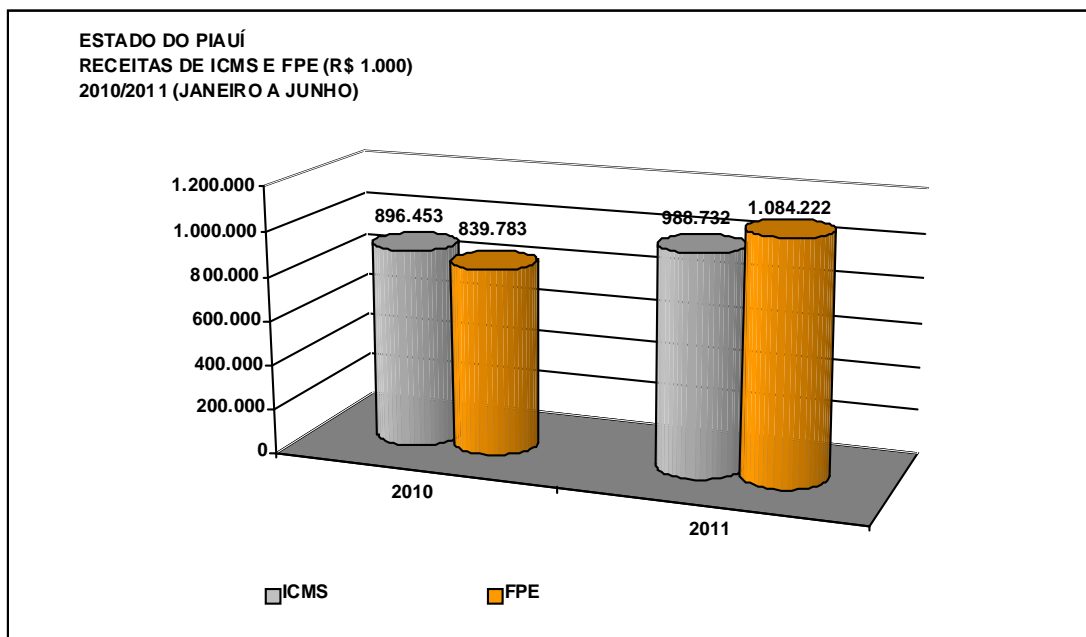
Mês	2010	2011	Varição (%)
Janeiro	125.086	188.603	50,78
Fevereiro	152.720	203.192	33,05
Março	113.449	132.648	16,92
Abril	135.929	175.824	29,35
Mai	167.357	201.809	20,59
Junho	145.244	182.147	25,41
Total	839.785	1.084.223	29,11

Fonte: SEFAZ – Tesouro Nacional.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000)
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2010	896.453		839.783	
2011	988.732	10,29	1.084.222	29,11

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Entre as regiões geográficas do Brasil, a região Sul foi a que apresentou o maior índice do ICMS com 19,85%, seguida da região Sudeste com 15,27%, ficando a região Norte com o menor índice (0,54%).

Convém acrescentar que entre os Estados da Federação os mais representativos são: Rio de Janeiro, com 36,61%, Rio Grande do Sul, com

30,53% e Espírito Santo, com 22,13%. O Estado do Piauí apresentou o 4º maior índice entre os estados da região Nordeste com 10,29%.

BRASIL
DESEMPENHO DA ARRECADAÇÃO DO ICMS POR ESTADOS, A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Abrangência Geográfica	Valores (R\$)		Variação Anual (%)
	2010	2011*	
NORTE	7.215.178	7.254.441	0,54
Acre	267.150	299.877	12,25
Amazonas	2.615.464	2.776.456	6,16
Pará	2.432.131	2.664.573	9,56
Rondônia ¹	971.019	590.653	-
Amapá	247.676	227.952	-7,96
Roraima	161.616	206.655	27,87
Tocantins	520.122	488.275	-6,12
Nordeste	19.117.407	20.660.429	8,07
Maranhão	1.369.405	1.579.786	15,36
Piauí	896.453	988.733	10,29
Ceará	2.877.043	3.171.492	10,23
Rio Grande do Norte ²	903.323	488.409	-
Paraíba	1.210.560	1.400.653	15,70
Pernambuco	3.936.822	4.774.301	21,27
Alagoas	968.734	959.341	-0,97
Sergipe	873.351	947.686	8,51
Bahia	6.081.716	6.350.028	4,41
Sudeste	68.896.162	79.414.541	15,27
Minas Gerais	12.400.975	13.816.093	11,41
Espírito Santo	3.393.890	4.144.924	22,13
Rio de Janeiro	9.090.283	12.418.684	36,61
São Paulo	44.011.014	49.034.840	11,41
SUL	18.692.445	22.402.591	19,85
Paraná	6.716.796	7.375.269	9,80
Santa Catarina	4.880.957	5.766.295	18,14
Rio Grande do Sul	7.094.692	9.261.027	30,53
Centro-Oeste	11.047.154	11.999.695	8,62
Mato Grosso	2.635.100	2.761.516	4,80
Mato Grosso do Sul ³	2.208.388	2.086.145	-
Goiás	3.991.099	4.653.679	16,60
Distrito Federal	2.212.567	2.498.355	12,92
BRASIL	124.968.346	141.731.697	13,41

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças ou Tributação/ Fundação CEPRO.

Nota: (1) Rondônia não apresentou informações nos meses de abril, maio e junho.

(2) Rio Grande do Norte, não apresentou informações nos meses de fevereiro, março, maio e junho.

(3) Mato Grosso do Sul falta o mês de junho.

(*) Atualizado em 01/09/2011.

9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja a pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no semestre de janeiro a junho de 2011, foi de R\$ 68.064.000,00 (sessenta e oito milhões e sessenta e quatro mil reais), com um incremento da ordem de 29,86%, experimentando o melhor desempenho entre os estados da região, em relação ao mesmo período do ano de 2010. No Nordeste e no Brasil a arrecadação do tributo sofreu uma expansão de 13,47% e 1,48%, respectivamente.

No período em análise, o Rio Grande do Norte foi a Unidade Regional Federada que apresentou o pior desempenho em termos relativos, com um decréscimo de (71,94%). Os Estados do Sergipe, Ceará, Pernambuco e Maranhão observaram incrementos de 28,63%, 21,43%, 20,45%, e 20,34%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no 1º semestre de 2011, o Piauí participa com 4,35% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,42% do valor arrecadado no Brasil, melhorando a *performance* em relação ao mesmo período do ano 2010.

O Estado do Pernambuco, no semestre janeiro a junho de 2010, foi a Unidade Regional com melhor desempenho no cenário regional, com participação na arrecadação do IPVA de 26,87%, seguido da Bahia com 23,00% e Ceará com 21,92%. No contexto nacional, observou-se a mesma tendência, tendo Pernambuco, Bahia e Ceará participado com 2,59%, 2,22% e 2,12%, respectivamente. A participação do Piauí no plano nacional situou-se em 0,42%,

acima de Alagoas, Sergipe e Rio Grande do Norte com 0,32%, 0,29% e 0,17%, respectivamente.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 19/08/2011, relacionadas ao Rio Grande do Norte apresenta o valor zero na arrecadação nos meses de fevereiro, março, maio e junho de 2011, além de valor provisório no mês de abril. No Estado de Santa Catarina aparece arrecadação somente no mês de janeiro de 2011. No Estado de São Paulo aparece zero de arrecadação no mês de março, assim como nos Estados de Rondônia, Tocantins e Mato Grosso do Sul aparece também zero de arrecadação no mês de junho de 2011.

Segundo a mesma fonte, aparecem valores provisórios em Alagoas e Espírito Santo no mês de abril, bem como em Minas Gerais no mês de maio de 2011.

Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com as demais regiões, e o Brasil.

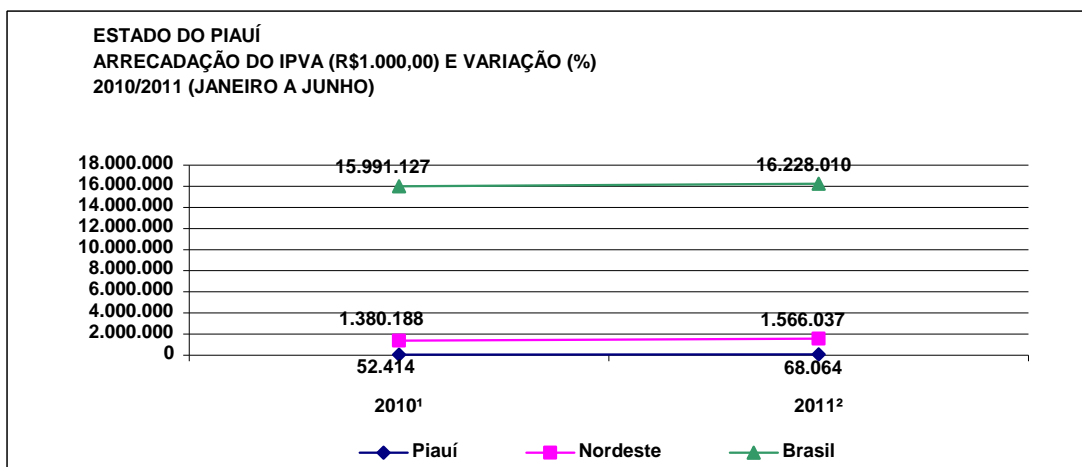
ESTADO DO PIAUI
ARRECADAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Unidade Federada	2010 ¹	2011 ²	VAR (%)
Maranhão	137.129	165.023	20,34
Piauí	52.414	68.064	29,86
Ceará	282.689	343.256	21,43
Rio Grande do Norte	99.330	27.870	-71,94
Paraíba	69.504	80.584	15,94
Pernambuco	349.337	420.775	20,45
Alagoas	50.896	52.660	3,47
Sergipe	37.006	47.601	28,63
Bahia	301.883	360.204	19,32
Nordeste	1.380.188	1.566.037	13,47
Brasil	15.991.127	16.228.010	1,48

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 18/08/2011.

(2) Atualizado em 19/08/2011.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

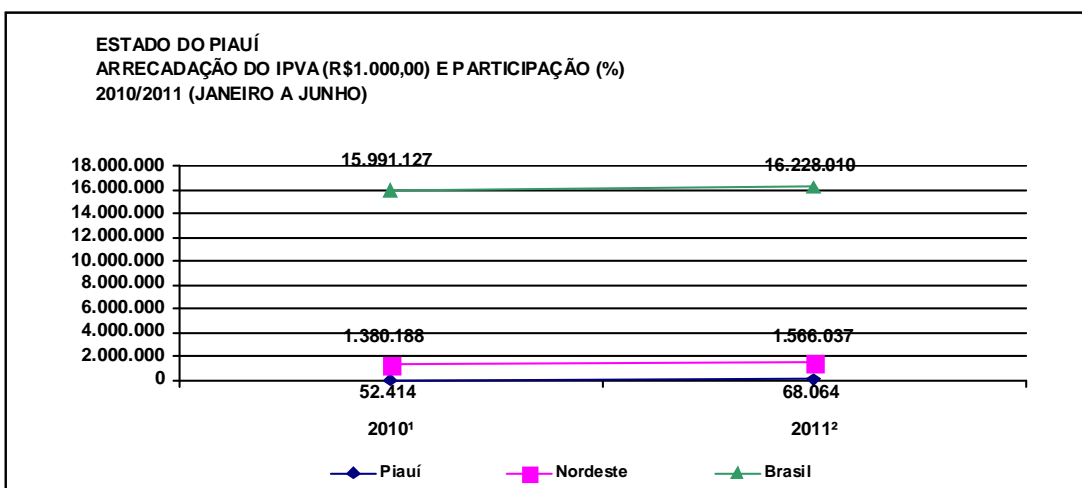
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Unidade Federada	2010 ¹	UF/NE/(%)	UF/(NE)BR (%)	2011 ²	UF/NE (%)	UF/(NE)BR (%)
Maranhão	137.129	9,94	0,86	165.023	10,54	1,02
Piauí	52.414	3,80	0,33	68.064	4,35	0,42
Ceará	282.689	20,48	1,77	343.256	21,92	2,12
Rio Grande do Norte	99.330	7,20	0,62	27.870	1,78	0,17
Paraíba	69.504	5,04	0,43	80.584	5,15	0,50
Pernambuco	349.337	25,31	2,18	420.775	26,87	2,59
Alagoas	50.896	3,69	0,32	52.660	3,36	0,32
Sergipe	37.006	2,68	0,23	47.601	3,04	0,29
Bahia	301.883	21,87	1,89	360.204	23,00	2,22
Nordeste	1.380.188	-	8,63	1.566.037	-	9,65
Brasil	15.991.127	-	-	16.228.010	-	-

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 18/08/2011.

(2) Atualizado em 19/08/2011.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

No primeiro semestre de 2011, a Previdência Nacional de Seguridade Social (INSS) pagou aos aposentados e pensionistas do Estado do Piauí, a importância de R\$ 1.195.957.776,64 (um bilhão, cento e noventa e cinco milhões, novecentos e cinquenta e sete mil, setecentos e setenta e seis reais, sessenta centavos), representando um decréscimo de 19,82%, quando comparado a igual período do ano anterior.

Entre os meses do semestre considerado (2010-2011), os de maiores crescimento foram fevereiro e junho, correspondente aos índices de 10,75% e 10,34%, como mostra o quadro a seguir.

Em referência à quantidade de benefícios pagos pela Previdência Social do Estado, nesse primeiro semestre de 2011, o mês de fevereiro foi o que registrou maior índice (4,29%). Em termos absolutos totalizou 7.687 de acréscimo entre aposentadorias e pensões, resultado esse alcançado em função da diferença de valores de junho a janeiro.

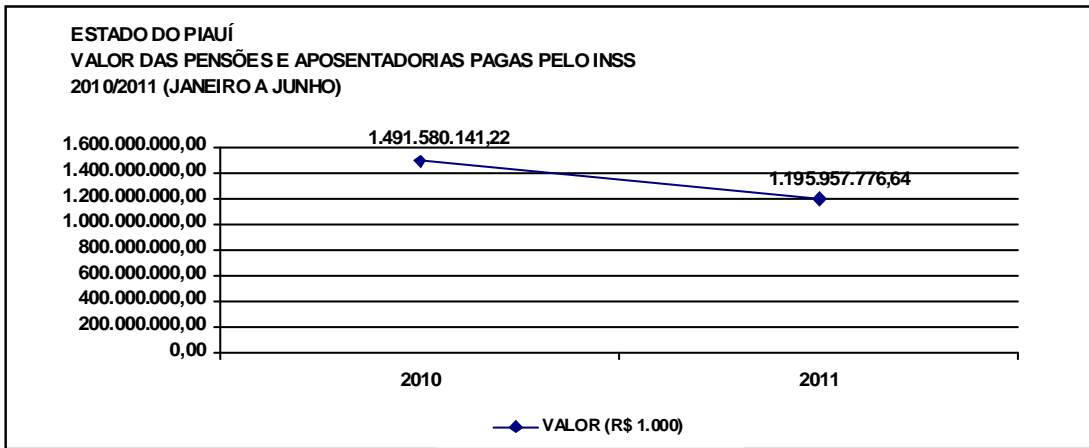
A Agência da Previdência Social, de Picos em serviço de benefícios, concedeu o maior número de aposentadorias (364.800), entre janeiro a junho de 2011, no interior do Estado.

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Quantidade			Valor (R\$ 1.000)		
	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %
Janeiro	490.334	509.474	3,90	247.980.970,12	270.970.663,32	9,27
Fevereiro	490.462	511.479	4,29	247.455.887,56	71.943.355,10	-70,93
Março	491.336	512.258	4,26	247.691.256,80	274.308.842,69	10,75
Abril	494.146	513.905	4,00	248.713.997,71	27.501.650,05	-88,94
Mai	495.777	514.453	3,77	249.403.308,55	275.018.533,49	10,27
Junho	498.304	517.161	3,78	250.334.720,48	276.214.731,99	10,34
Total	2.960.359	3.078.730	4,00	1.491.580.141,22	1.195.957.776,64	-19,82

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

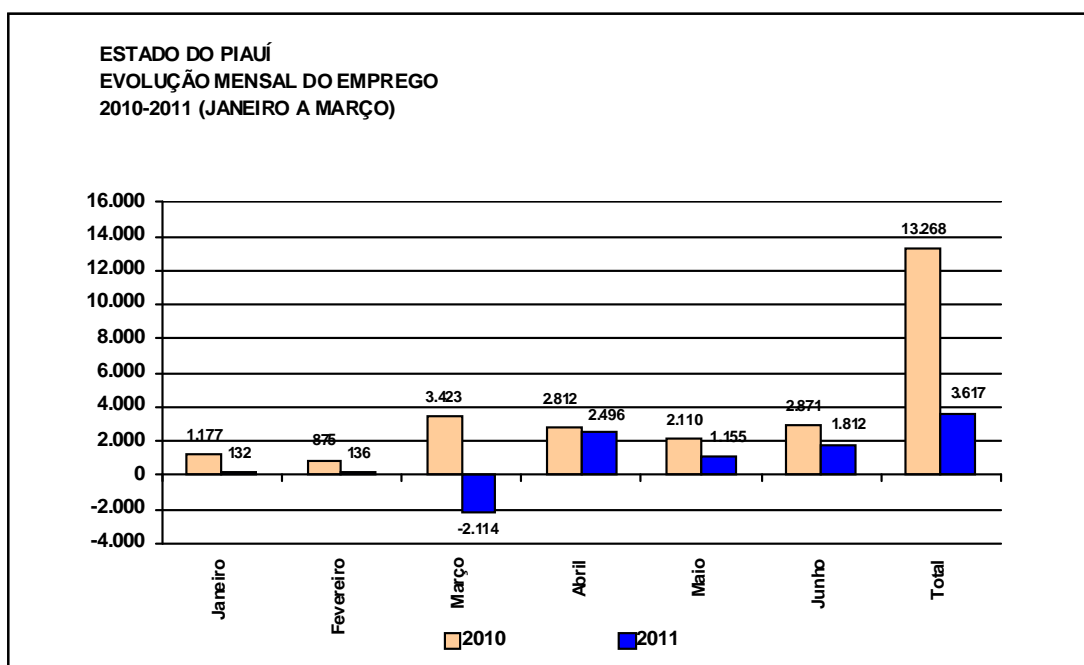


Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

11 EMPREGO FORMAL

Considerando os dados do MTE/CAGED, o Estado do Piauí, no primeiro semestre de 2011, obteve um saldo positivo de 3.617 empregos com carteira assinada. Esse resultado foi inferior aos correspondentes do primeiro semestre de 2010, em 72,7%, quando foram gerados 13.268 postos de trabalho.

O gráfico abaixo expressa em números absolutos o comportamento do emprego formal durante os anos de 2010 e 2011, indicando o total dos saldos no semestre em análise.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Observa-se que o desempenho positivo no primeiro semestre de 2010 deveu-se à contribuição de todo período analisado (janeiro a junho), havendo uma retração, apenas, no mês de fevereiro (875 postos de trabalho).

Em 2011, no confronto com o ano de 2010, ocorreu recuo em todo semestre. O resultado mais expressivo foi registrado no mês de abril (2.496 postos de trabalho). O segmento com o pior desempenho foi a Construção Civil com retração de 2.311 empregos. Por outro lado, o setor com maior crescimento foi o de Serviços com geração de 2.470 novos postos de trabalho

11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

A involução do emprego formal do Estado, no primeiro semestre de 2011 (3.617), corresponde a quatro vezes menos que o saldo do mesmo período do ano anterior (13.268), resultante da falta de incentivo do Governo Federal que até o presente momento não cumpriu a contento seus objetivos e metas na formalização do emprego no setor privado, tanto no contexto econômico, como no doméstico.

O governo está sendo cauteloso em relação aos riscos da crise financeira internacional que ocorreu no ano de 2009. Inclusive fazendo contenção de despesas, tal situação está contribuindo para que a classe empresarial perca a confiança em fazer novos investimentos.

No Piauí, observa-se no semestre em análise, que essas decisões na instância federal estão refletindo sobre o comportamento do nível do emprego formal, mostrando o decréscimo abrangente em todos os setores da economia, sendo em alguns, de forma acentuada face aos demais. A única exceção deve-se a expressiva atividade do setor agropecuário.

Segundo a retração dos níveis de empregos setoriais, os dados totais relativos a empregos formais no primeiro semestre de 2011 comparado ao total do primeiro semestre de 2010 nos dão uma variação negativa de 72,7%.

Esta variação setorial semestral, diferenciada, por sua vez, resulta no desordenamento conjuntural da economia piauiense, conforme demonstrado na tabela a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total ⁽¹⁾
	Agricultura	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2010							
Janeiro	-269	-27	1.000	59	406	8	1.177
Fevereiro	118	-39	211	-2	605	-18	875
Março	379	273	2.270	201	355	-55	3.423
Abril	219	168	1.193	409	807	16	2.812
Maio	17	222	680	595	596	0	2.110
Junho	106	947	960	373	415	70	2.871
Total	570	1.544	6.314	1.635	3.184	21	13.268
Ordenamento	5º	4º	1º	3º	2º	6º	
2011							
Janeiro	72	-143	-368	515	14	42	132
Fevereiro	199	-162	-672	6	788	-23	136
Março	292	4	-973	-193	-1.182	-62	-2.114
Abril	270	146	-24	490	1.562	52	2.496
Maio	323	212	-242	175	691	-4	1.155
Junho	190	1.079	-32	-154	597	132	1.812
Total	1.346	1.136	-2.311	839	2.470	137	3.617
Ordenamento	2º	3º	6º	4º	1º	5º	

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

Conforme tabela acima os dados líquidos de empregos foram mais que resultam da diferença entre admissões e desligamentos, num certo período, medidos em termos percentuais, representam, referente ao setor da agropecuária a variação de 101,4%, isto deve-se ao fato da liberação do crédito fundiário para o pequeno produtor rural e a implantação de novos assentamentos, que contribuíram para o aumento de postos de trabalho. O item Outros que teve um incremento em termos absolutos de 118 postos, ficaram distribuídos entre os subsetores, extração mineral, serviço de utilidade pública e com menor participação o subsetor administração pública

Considerando-se o ordenamento setorial segundo o fraco desempenho na geração de emprego formal, o setor de serviços que em 2010 ocupava a 2ª colocação no ranking, assumiu em 2011, o 1º lugar apresentando o maior saldo (2.470 postos de emprego). Embora demonstre uma queda de 22,42%, o setor da construção civil, que em 2010 ocupava a liderança, mostra o maior saldo, com 6.314 postos de emprego; em 2011 passou a ocupar a 6ª colocação no ranking, com saldo negativo de 2.311 postos de emprego. No setor comércio houve retração da 3ª para 4ª posição com 839 postos. O setor da indústria de

transformação decresceu da 4ª para a 3ª colocação, havendo retração de 408 empregos. O setor de prestação de serviços, não obstante a boa performance, decaiu em valor absoluto de 3.184 para 2.470 postos; mesmo com o declínio passou da 2ª para a 1ª posição no ranking de empregos gerados.

No âmbito da má performance da economia do Estado, no tocante à criação de postos de trabalho, destaca-se o setor de construção civil, cujo setor, conforme visto passou no primeiro semestre de 2011 à última posição com saldo significativamente negativo. Em vista disso, os proprietários de imóveis, estão desestimulados e preocupados com a crise financeira internacional. Este setor recente-se de mão-de-obra especializada. Para o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, a informalidade acaba freando um pouco do desenvolvimento da área. O SINDUSCON (Sindicato da Construção Civil) que tem uma escola própria para capacitação de trabalhadores, reclama da falta de incentivo governamental na formação de mão-de-obra, mas se mostra otimista nos bons resultados para o próximo semestre deste ano.

Os outros setores que apresentam alguma relevância na geração de emprego formal, a exemplo da agropecuária, são da indústria de transformação, da atividade comercial e prestação de serviços, que mostram bom desempenho no atual semestre.

11.2 Flutuação do Emprego nos Municípios mais Populosos

O cenário evolutivo de transformação de saldos positivos no emprego formal no primeiro semestre de 2010, para saldos negativos no primeiro semestre de 2011, que ocorreu no âmbito das atividades econômicas, conforme demonstrado, repercutiu previsivelmente para o Estado do Piauí. No nível das unidades municipais de maior população, que por sua vez são detentoras do maior potencial econômico do Estado, essa repercussão recai com bastante ênfase.

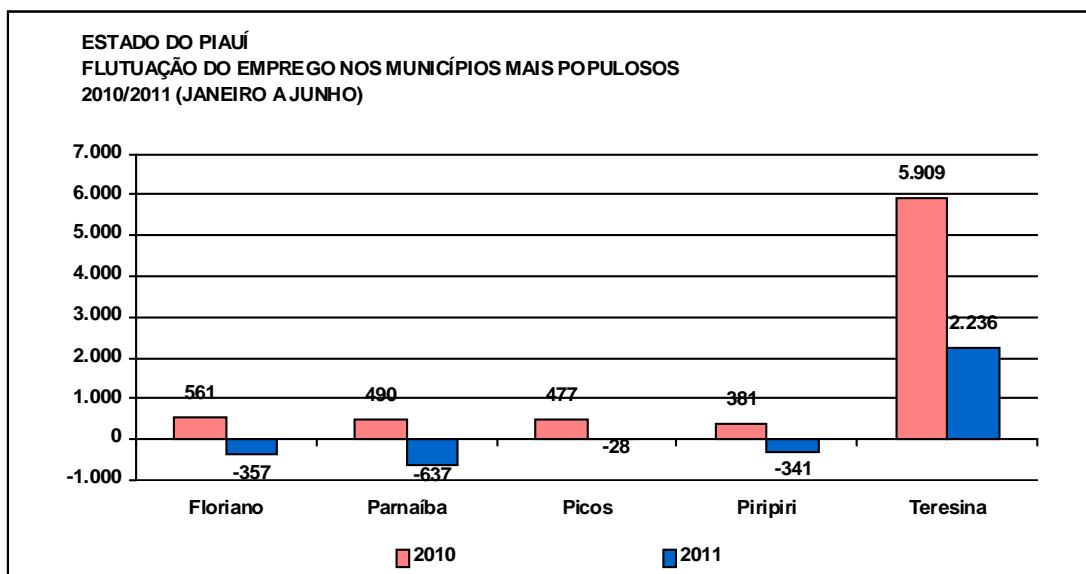
Assim, considerando-se os cinco municípios mais populosos (incluindo a Capital), quais sejam: Floriano, Parnaíba, Picos, Piri-piri e Teresina, observa-se, na tabela a seguir que esses municípios que haviam fechado o primeiro semestre de 2010, com saldos positivos, apenas Picos apresentou resultado negativo no mês de fevereiro, passando a mostrar saldos negativos em 2011, no mesmo período. Por seu turno, apenas o município de Teresina, com saldo semestral positivo em 2010, em 2011 não teve o mesmo êxito na geração de empregos, exibindo saldos menos volumosos de empregos formais.

No mês de março de 2011, Teresina apresentou saldo negativo de 2.012 postos de trabalho. O saldo líquido de empregos formais gerados conjuntamente, por estes municípios, no primeiro semestre de 2011, em números absolutos somente a capital mostrou saldo positivo de 2.128 postos de trabalho, com significativa queda, representando -62,16%, em relação a 2010.

ESTADO DO PIAUÍ
FLUTUAÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piripiri	Teresina
2010					
Janeiro	36	8	216	133	956
Fevereiro	37	95	-72	20	552
Março	179	79	187	60	867
Abril	137	94	30	63	984
Mai	97	-95	114	76	1.487
Junho	75	309	2	29	1.063
Total	561	490	477	381	5.909
2011					
Janeiro	-8	-260	-72	-15	650
Fevereiro	5	-293	20	1	584
Março	-151	-11	-62	-54	-1.980
Abril	-28	36	132	-108	1.996
Mai	-102	-82	-8	-39	767
Junho	-73	-27	-38	-126	219
Total	-357	-637	-28	-341	2.236

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



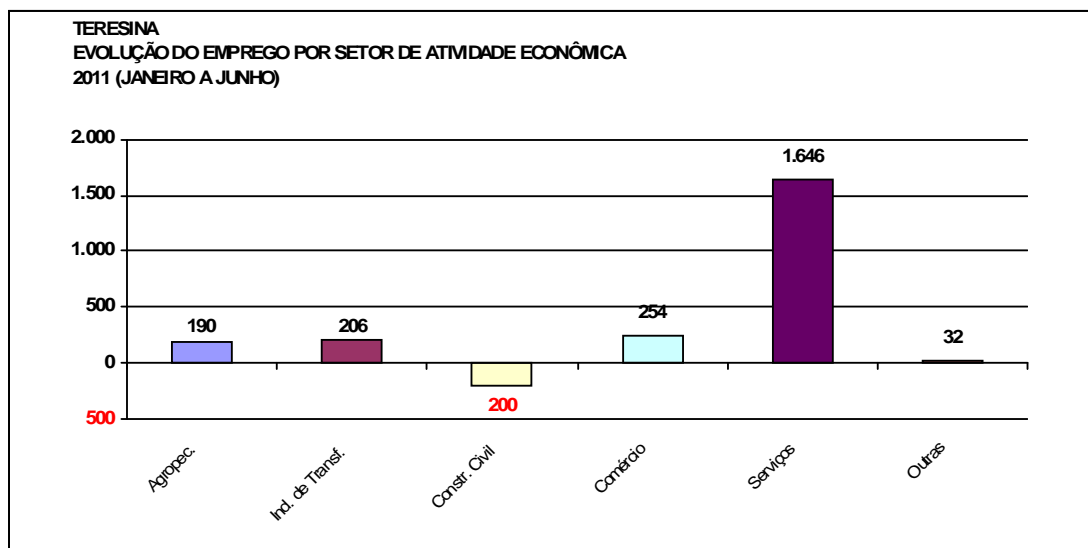
Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Segundo dados expostos a seguir, o setor de atividade econômica responsável por esta deficiência de Teresina foi a atividade da Construção Civil que reduziu seu saldo líquido de (1.499) postos em 2010 para (-200), no primeiro semestre de 2011, enquanto o setor de serviços apresentou o maior incremento em 2011, com acréscimo de 1.646 novos postos de trabalho.

TERESINA
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Incl. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras	
2010							
Janeiro	45	-25	526	0	385	25	956
Fevereiro	13	-19	7	25	512	14	552
Março	100	94	438	28	244	-37	867
Abril	73	97	-149	302	650	11	984
Maio	23	107	217	573	569	-2	1.487
Junho	-41	50	460	191	337	66	1.063
Total	213	304	1.499	1.119	2.697	77	5.909
Ordenamento	5º	4º	2º	3º	1º	6º	
2011							
Janeiro	132	-97	203	359	-10	25	612
Fevereiro	48	-124	86	-40	562	14	546
Março	23	15	-544	-250	-1.219	-37	-2.012
Abril	8	145	148	268	1.394	33	1.996
Maio	30	167	-59	135	492	2	767
Junho	-51	100	-34	-218	427	-5	219
Total	190	206	-200	254	1.646	32	2.128
Ordenamento	4º	3º	6º	2º	1º	5º	

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

11.3 Situação do Estado do Piauí no Mercado de Emprego no Contexto Geográfico

BRASIL / NORDESTE

QUANTIDADE LÍQUIDA DE EMPREGOS CRIADOS

2010/2011 (JANEIRO A JUNHO)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)			
	2010		2011	
	Quantidade	Var. %	Quantidade	Var. %
Brasil	1.473.320	4,46	1.265.250	3,46
Nordeste	113.194	2,21	80.777	0,81
Maranhão	18.440	5,43	2.926	0,74
Piauí	13.236	6,13	3.617	1,99
Ceará	30.110	3,28	17.548	1,68
Rio Grande do Norte	8.188	2,34	-1.795	1,29
Paraíba	1.237	0,42	-2.594	0,78
Pernambuco	9.932	0,96	8.131	0,71
Alagoas	-35.450	-11,71	2.033	0,85
Sergipe	6.167	2,67	3.488	2,19
Bahia	61.334	4,28	47.423	2,97

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Na tabela acima observa-se a questão da geração líquida de empregos nos diversos níveis geográficos, no semestre dos anos de 2010 e 2011, ressaltando duas realidades contrapostas: uma, o visível quadro geral de saldos positivos contabilizados em 2010, que atinge praticamente todos os Estados Nordestinos (à exceção apenas ao Estado de Alagoas (-35.450), por conseguinte a região Nordeste como um todo; e, por fim, o Brasil na sua totalidade.

Outra realidade, em contraposição, é o cenário de desaceleração dos empregos no mercado de trabalho, no mesmo período, em 2011, e nos mesmos contextos geográficos; no estadual, no macrorregional e no nacional, cujos saldos líquidos se alçam com expressivo recuo, ou seja, no atual semestre notadamente no âmbito nacional. Convém mencionar que os Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba mostraram retrações em 2011, com 1.795 e 2.594 postos de trabalho respectivamente.

No contexto nordestino, entretanto, a regra do período, no tocante à desaceleração dos níveis de emprego, não foi seguida no geral, por todos Estados, haja vista que três deles (Bahia, Pernambuco e Ceará), lograram êxito, embora em pequenas dimensões, no aquecimento dos seus mercados de trabalho, que ainda permaneceram deficitários. No caso de Alagoas, apesar do acréscimo, permanece com o aprofundamento da sua situação adversa. O Piauí, por sua vez, no período de 2010 teve 13.236 postos de trabalho, recuou para 3.575 postos em 2011, (cerca de 9.661 demissões). Apesar do declínio, permaneceu na quarta posição.

12 RESUMO

O boletim da Conjuntura Econômica apresenta a seguir o resumo dos primeiros segmentos de economia piauiense no primeiro semestre de 2011.

AGRICULTURA: O Piauí espera uma estimativa de grãos de 2.151.163 toneladas e oleaginosos, incremento de 55,7% em relação à safra prevista do ano anterior.

INDÚSTRIA: O Piauí mostrou queda no consumo de cimento de 1,47%. Foram consumidas 286.126t em 2011, contra 290.389t.

COMÉRCIO: O Comércio Varejista apresentou crescimento de 5,70% no primeiro semestre de 2011 em relação ao mesmo período do ano anterior. O Brasil atingiu índice de 7,30%. O Comércio Varejista ampliado no Piauí, mostrou alta de 5,0%, enquanto o Brasil a taxa de crescimento foi de 9,20%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC: O IPC de Teresina mostrou incremento de 2,28%, índice inferior ao ano anterior (3,13%).

SERVIÇOS:

- Energia Elétrica – O crescimento do consumo de energia elétrica foi de 1,95% em relação a 2010. O número de consumidores atingiu 980.895 clientes, incremento de 6,66%.
- Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário – O número de ligações e economias apresentou incremento de 5,18% e 4,99%, respectivamente.
- Matrícula Veicular – O número de matrícula veicular teve crescimento de 9,33%, aquém do Nordeste e do Brasil, com 12,42% e 11,34%, respectivamente. Matriculou-se no Piauí, 39.280 veículos, sendo que a motocicleta atingiu 22.714 unidades, seguida de automóvel com 9.433 unidades; motoneta, com 3.373 unidades e caminhonete, com 1.944 unidades.

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações atingiram US\$ 49.497.729, retração de 14,28%. Os principais produtos de pauta de exportações: ceras vegetais (US\$ 20.808.851), grãos de soja (US\$ 17.447.999), mel (US\$ 6.458.777),

pilocarpina (US\$ 1.817.205), quartzitos (US\$ 1.264.928), etc. Queda de 20,18%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

TRANSPORTE AÉREO: O total do movimento de passageiros, entre embarque e desembarque chegou a 488.991 passageiros, acréscimo de 41,5%. O número de embarques atingiu 245.987 passageiros, crescimento de 42,6% e o número de desembarques chegou a 243.004 passageiros. (variação de 40,4%).

FINANÇAS PÚBLICAS: A arrecadação de ICMS alcançou R\$ 988.732.000,00 com crescimento de 10,29%. O FPE atingiu R\$ 1.084.223.000,00, incremento de 29,11%.

IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE DE VEÍCULOS AUTOMOTORES (IPVA): A arrecadação de IPVA foi de R\$ 68.064.000,00, sendo o melhor desempenho entre os Estados da região Nordeste. O Piauí mostrou variação de 29,86%, desempenho superior ao Nordeste que foi de 13,47% e o Brasil que atingiu 1,48% de crescimento.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: As aposentadorias e pensões previdenciárias mostraram incremento de 4,0% em termos de quantidade. Em termos de valores ocorreu retratação de 19,82%.

EMPREGO FORMAL: O número de empregos gerados com carteira assinada no 1º semestre de 2011, foi de 3.617 (retração de 72,7%). No 1º semestre de 2010 foram gerados 13.268 postos de trabalho.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A.
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
ELETOBRAS	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAL; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



**FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ**